

ISSN: 2525-9067

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS DA 18ª MIPE - MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

Volume 5 - Trabalhos da Categoria Seminário das Licenciaturas

BLUMENAU

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes - CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada - Ensino - Pesquisa - Extensão - Cultura (18. : 2024 : Blumenau, SC).

Anais da 18. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2024.

Volume 5 - Trabalhos da Categoria Seminário das Licenciaturas: 52 f.

Disponível em: <http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura/anais>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no período de 16 a 19 setembro de 2024.

ISSN: 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação). 4. Ensino superior - Pesquisa. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378

ESTÁGIO PARTICIPANTE, COMO MOVIMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS MODOS DE FAZER EDUCAÇÃO EM FILOSOFIA

CARLA LAVARDA CONCENTINO CAETANO, Celso Kramer

Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio do curso de licenciatura em filosofia da FURB, com apoio do FUMDES. O objetivo do estágio é conhecer a realidade e o cotidiano escolar de estudantes do ensino médio e a atuação docente na escola pública com adolescentes. As atividades do estágio tiveram como base a Educação Ativa, com Paulo Freire e metodologias ativas, fazendo com que as teorias sejam atreladas à realidade, buscando fazer da filosofia um agente de transformação e reflexão sobre a vida e formas de agir no mundo. A educação ativa questiona nossos preceitos, valores, vivências, nossa relação com os acontecimentos sociais e políticos do cotidiano. Diante disto, o processo de estágio ativo faz com que os saberes e as teorias filosóficas se movimentem. Com a filosofia pensada ativamente, ele adquire conexão com a realidade dos estudantes, a atualidade e o pensar dos filósofos. O método ativo pensa a realidade com a teoria; é um agente de transformação que permeia os fatos, questiona os acontecimentos e as verdades pré-estabelecidas e as problematiza com o pensar filosófico. Nesta perspectiva as teorias e os conceitos funcionam como agentes de transformação e não como teorias vazias e reprodutoras de conceituações, desligadas do tempo, que fogem do cotidiano ou ficam presas ao passado fixo. A filosofia vivenciada como movimento é ativa e movente. Menciono aqui um exemplo da experiência com a metodologia da problematização no estágio. Foi quando trabalhamos o bullying e o cyberbullying relacionados aos aspectos da filosofia da diferença em Deleuze. Foi uma vivência rica, ao problematizar acontecimentos cotidianos da vida adolescente, que se questionaram sobre diferença, diversidade e dificuldade. Compreenderam a necessidade de aceitar o outro em sua singularidade. Trabalhou-se, com conceitos da filosofia, a dimensão ética da existência na vivência coletiva, frente ao outro, no que lhe é próprio e singular. Concluíram, ao estudar Deleuze, que o bullying acontece pela dificuldade de lidar com a diversidade e a singularidade, tônicas da filosofia diferença. Com esse movimento, percebe-se que a educação ativa movimentada a sala de aula, altera a atuação do professor regente. Viver o estágio me fez ver que é possível colocar em xeque as práticas reprodutoras tradicionais. Por fim, conclui, com a educação dialógica e ativa que, mesmo causando algum incômodo nas estruturas da escola e dos professores regentes, muitas vezes habituados a métodos tradicionais, o estágio pode permitir que esses se questionem em seu agir pedagógico. Aprendi formas plurais de práticas pedagógicas na educação ativa, desde metodologia dialógica, metodologia da problematização, até a gamificação de conteúdos no estudo escolar da filosofia.

APRENDER A ENSINAR: UM PROCESSO CONTÍNUO QUE PROPORCIONA AUTODESCOBERTA

Daniela Sadzinski de Andrade, Celso Kraemer

Realizados entre o último semestre de 2022 e durante o ano de 2023, os estágios obrigatórios II, III e IV do curso de Filosofia da FURB, tiveram como premissa fazer com que tivéssemos contato com a realidade escolar e com o ensino de Filosofia de forma dinâmica e inovadora. Tendo como base Paulo Freire, cada um dos estágios teve foco em um tipo de metodologia inovadora. Nelas, o foi criar conexões entre docência, Filosofia e estudantes, provocando reflexões sobre a realidade que vivem, com base nos conteúdos de Filosofia. Esta, por sinal, é a razão de ser do estudo da Filosofia. Isso possibilitou mostrar como a Filosofia não é aquela coisa abstrata e longe da realidade como muitos deles pensavam. No primeiro estágio em escola nos foi solicitado que montássemos nosso plano de aula com base na Educação Dialógica de Freire, nos Temas Geradores, Codificação, Decodificação para assim conhecer e entender a realidade estudantes, para estabelecer a relação de sua realidade com a Filosofia Possibilitando um pensar crítico acerca do mundo e de si próprio. No segundo estágio trabalhamos com metodologias ativas. Elas nos abriram nossos olhos, enquanto exercício de docência em filosofia, sobre a relevância da atitude ativa das metodologias e estratégias didáticas, vencendo a forma monótona das aulas expositivas (e copiativas) dos jovens em sala de aula. Utilizar as técnicas das metodologias ativas abriu portas para atitude positiva dos estudantes nas aulas de filosofia. No terceiro estágio utilizei a gamificação de conteúdos no estudo da filosofia, segundo o cronograma do superviso. Uma vez que, com os estágios anteriores consegui conhecer e entender os jovens estudantes, fui capaz de ver que, para eles, que já nasceram com fácil acesso à informação em plataformas digitais, aulas voltadas para a gamificação, que foi o tópico deste último estágio, fez todo o sentido e é uma ótima opção metodológica para conseguir manter a atenção dos alunos em foco e fazê-los apreciar cada vez mais a filosofia. De forma geral foram estágios desafiadores, que nos fizeram sair de nossas zonas de conforto e com eles pudemos concluir que a melhor maneira de ensinar é conhecendo a realidade dos estudantes e provocá-los ante os conteúdos de forma ativa, que os provoque no processo de conhecer. Aprendi, também, que o melhor professor é aquele que sempre se atualiza e busca provocar o conhecimento por meio da realidade dos estudantes.

VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E PREFERÊNCIAS DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UMA VISÃO A PARTIR DO ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Ana Beatriz Franzoi, Thais de Souza Schlichting

A língua evolui junto à sociedade, fazendo com que o ensino dela também acompanhe esse movimento e a realidade vivida pelos estudantes, pois ela é uma ferramenta social e de comunicação. Nesse contexto, este trabalho é guiado pelo objetivo de compreender, a partir da perspectiva dos estudantes de uma escola pública, como o ensino da língua portuguesa ocorre no ensino médio. Utilizando um método qualitativo, o estudo de caso tabulou e analisou 59 questionários preenchidos por alunos de 1º ano, com cerca de 16 perguntas de cunho acadêmico, profissional e pessoal. Além do formulário, também foi utilizado como instrumento de coleta de dados o diário de campo mantido durante um estágio docente da autora. O estudo destaca a importância de um ensino de português que valorize a diversidade cultural e linguística, refletindo sobre a gramática e a produção textual. Os participantes do estudo são jovens trabalhadores da faixa etária de 15 anos, que enfrentam desafios para equilibrar trabalho, estudo e vida pessoal. O trabalho indica que a dificuldade na interpretação de textos pelos alunos pode ser atribuída à não inserção em práticas de leitura, pois para que a ela seja consistente e coerente, é necessário o desenvolvimento do hábito de leitura. Entre os estudantes que leem, 40% preferem romances, enquanto uma significativa maioria de 64,4% não possui o hábito de ler regularmente. Dos 45 alunos, 35,6% praticam a escrita, geralmente expressando-se em diários pessoais. Esses dados revelam que, apesar dos desafios, há um progresso positivo na percepção e no engajamento com a língua portuguesa entre os jovens, o que contribui para uma visão menos normativa da disciplina, que precisa alcançar uma perspectiva de educação literária, na qual os estudantes sejam colocados em contato com textos literários de forma situada. As aulas de língua materna precisam, neste sentido, transcender práticas de gramática normativa e refletir a respeito dos sentidos e significados dos textos, e de sua função social, na sociedade. Ensinar língua portuguesa, nessa perspectiva, precisa alcançar a formação leitora, estética e situada de forma a ensinar e promover a leitura.

Dimensões da iniciação à docência e metodologias pedagógicas

Joni Amauri Amaral Júnior, Celso Kraemer

Este texto refere-se ao Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia. O Estágio foi realizado ao longo de três semestres, em uma Escola da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul, no período noturno. As atividades do Estágio foram realizadas a partir da concepção de Educação Ativa, baseado em Paulo Freire, no primeiro estágio. Utilizamos a Metodologia da Problematização e Metodologias ativas no segundo estágio. No terceiro estágio utilizamos a gamificação dos conteúdos. Além destes recursos o processo pedagógico envolveu também o uso de tecnologias digitais, reorganização dos processos nas salas de aula, utilização e intervenções em outros espaços escolares para além da sala de aula. É digno de nota ainda que houve uma confluência entre Estágio e os aprendizados e dinâmicas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), envolvendo as mesmas turmas e supervisor em ambas as atividades. O PIBID propiciou saberes sobre a escola, os docentes e os estudantes, a partir dos diagnósticos realizados, que potencializaram as práticas de estágio. A colaboração entre os projetos auxiliou na integração dos estudantes com a escola, ampliando sua participação sociopolítica e o vínculo com a comunidade. A utilização da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, com o diagnóstico advindo do PIBID, facilitou a codificação, descodificação e pesquisa-ensino com temas geradores no estudo da filosofia. Isto propiciou a democratização, dirimindo conflitos, elevando a dialogicidade e o senso-crítico-propositivo. Trabalhar com a Metodologia da Problematização despertou o espírito crítico dos estudantes, utilizando a Filosofia para compreender o mundo. As metodologias ativas e a gamificação de conteúdos, todos trabalhados a partir dos conteúdos curriculares do cronograma do supervisor, deu um novo sentido para as aulas de filosofia, tanto para os estudantes quanto para mim e o próprio supervisor. As dinâmicas da proposta de estágio atingiram seu objetivo, que é propiciar a autonomia e a emancipação, basilar na educação ativa. As eleições para a direção da escola mostraram os efeitos positivos das práticas desenvolvidas na escola, pelo alto índice de participação dos pais e estudantes, assinalando que a educação também é um exercício de cidadania e de organização social, desenvolvendo soluções autonomamente às urgências de suas realidades.

REFLEXÕES ACERCA DAS DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Franciele Mannrich Reblin, Beatriz Yasmin Dognini, Danielle Tainara Toretto, Hellen Picler Germano, Kathleen Soster Fank, Thais de Souza Schlichting

Para que os docentes em formação conheçam as variadas maneiras de lecionar suas aulas, é importante que sejam introduzidos a diferentes metodologias que podem ser colocadas em prática em sala de aula para a explanação do conteúdo abordado. Inserido nessa temática, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as diferentes metodologias de ensino de Língua Portuguesa com foco no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na Graduação. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram feitas entrevistas com dois professores formados e atuantes na área de ensino de Língua Portuguesa que estão lecionando em diferentes níveis escolares e que trabalham com diferentes metodologias. Os dados foram obtidos por meio de gravação em áudio posteriormente transcritas com o alfabeto fonético. Foram analisados, então, excertos de fala dos docentes. Após o término do trabalho, as análises constituídas pelas reflexões da pesquisa foram, a) é necessário que os docentes em formação compreendam e reflitam sobre quais metodologias são mais viáveis para o melhor entendimento dos estudantes, levando em consideração a fase escolar, o conteúdo a ser abordado, o objetivo de aprendizagem e a idade dos alunos, b) é imprescindível o uso de metodologias ativas, que estimulam os alunos a buscarem as próprias respostas e a elaborarem seus próprios trabalhos com o intermédio do professor e c) para os alunos de Ensino Fundamental II, é muito produtivo o uso de sequências didáticas no ensino de gêneros variados. O trabalho indica, assim, que o movimento de se constituir docente passa pela seleção das formas de organizar o trabalho em sala de aula, considerando o contexto situado no qual está inserido.

TRANSFORMANDO A SALA DE AULA: A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO DIALÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTÁGIO DE FILOSOFIA

Raykel Adara Godoy Grisang Santana, Celso Kraemer

Este trabalho relata uma experiência significativa de estágio no curso de licenciatura em Filosofia da FURB, apoiado pelo FUMDES, focada na compreensão da realidade escolar e na prática docente com estudantes do ensino médio do município de Joinville, Santa Catarina. O estágio adotou como base a Educação Dialógica, inspirada por Paulo Freire e Metodologias Ativas, integrando teoria e prática para transformar a Filosofia em um instrumento de reflexão crítica e transformação social. Durante o estágio, foram escolhidas as Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Equipes. Cada uma dessas abordagens foi aplicada estrategicamente para estimular a participação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de resolução de problemas. A educação ativa não se limitou apenas em reproduzir conceitos teóricos, mas os colocou em diálogo com os desafios contemporâneos enfrentados pelos adolescentes. Isso proporcionou uma aprendizagem diferenciada, movimentando a dinâmica tradicional da sala de aula e desafiando os padrões estabelecidos de ensino. A gamificação como ferramenta pedagógica transformou o aprendizado de temas complexos da filosofia em atividades que se conectavam com a realidade dos estudantes. Através de plataformas como Kahoot, os estudantes participaram de competições que estimularam o pensamento crítico e o debate informado sobre conceitos éticos e morais fundamentais. O estágio não apenas consolidou a importância da educação ativa e das metodologias participativas na formação de futuros docentes, mas também demonstrou sua eficácia em motivar os estudantes e tornar o aprendizado mais acessível. Essa abordagem não apenas prepara os docentes para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, mas também os capacita a ser agentes de mudança em suas comunidades educacionais. A mediação docente, que consiste em auxiliar os estudantes na construção do conhecimento de forma ativa e participativa, chama atenção no percurso do estágio, além, de evidenciar que o papel do docente vai além de transmitir conteúdos e sim, envolve incentivar a autonomia dos alunos, estimular o pensamento crítico e promover uma educação integral, que leve em consideração não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional e social. Cada estudante é único, com suas próprias vivências, interesses e dificuldades, exigindo do docente a adoção de estratégias que atendam a essas individualidades presentes em sala de aula. As mudanças pedagógicas são necessárias para responder às novas demandas dos dias atuais, com muito estímulo, mas também com pouca qualidade informativa; assim, os adolescentes se desprendem da sala de aula, onde geralmente, nada acontece. Garantir uma educação que caminhe em consonância com as necessidades e interesses dos estudantes é contribuir para uma mudança de perspectiva do mundo contemporâneo.

Um estágio pouco ortodoxo

Alan Jordy Masson Nienow, Celso Kraemer

Quando se fala em estágios para licenciaturas, se espera que estes na prática sejam observar meia dúzia (ou menos) de aulas de outros professores, e por fim ministrar a mesma quantidade (ou menos) por conta própria, reproduzindo os padrões tradicionais da escola, sob a tutela de outros professores, tudo muito simples e direto ao ponto, sem desvios e com o mínimo de criatividade envolvida, já que esta é só mais uma etapa burocrática do processo de formação de professores; posso dizer, com orgulho, que não foi o que eu fiz em minha primeira formação docente no Estágio da Licenciatura e Filosofia. O objetivo deste estágio era se utilizar, se aprofundar em metodologias inovadoras em cooperação com a escola. Este estágio foi vivenciado ao longo de três semestres, em uma escola estadual de Ensino Médio, situada no município de Jaraguá do Sul, no turno vespertino. A ideia de se fazer os famosos estágios nasceu de uma vontade da academia de contribuir com os professores “no campo”, nas escolas e creches, novos professores então trariam novas ideias, novas formas de se pensar educação para os já experientes e atuantes, que forneceriam suas experiências para ensinar estagiários ao mesmo tempo que aprendem com estes estagiários, e é essa ideia que foi aplicada neste meu estágio. Ao invés de simplesmente me acomodar na já muito dominada “metodologia da explicação”, ou “educação bancária”, parti em uma aventura cheia de desafios para aplicar essas famosas “metodologias ativas”, cheguei a aplicar “sala de aula invertida”, “rotações por estações”, mas de longe a mais eficaz em questão de engajamento foi a “gamificação.” Boa parte dos desafios que os professores enfrentam em sala de aula hoje em dia tem sua raiz em uma palavra: interesse. Interesse dos estudantes, dos professores, e o tremendo estrago que a falta dele faz no processo educativo, com isso, as tais metodologias ativas contribuem e muito, tanto com o interesse do professor em toda a sua criatividade, quanto com o interesse dos estudantes em todo o seu entusiasmo, dois pontos que frequentemente são percebidos ausentes nas já tradicionais “aulas de explicação.” Eu, particularmente, enxergo a educação não como um “ato de ensinar” e sim como um processo de transformação das criaturas vivas pensantes. Este processo começa quando somos bebês e permanece acontecendo até o momento de nossa morte. Não é algo restrito aos espaços destinados ao aprendizado, como a escola. Logo, se educação é algo que faz parte do ser humano de forma tão essencial, tão fundamental, então só posso compreendê-la como um processo humano, ativo e criativo, não como um processo doutrinário, castrador e modelador.

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA: CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Raíssa Salache Santos, Thais de Souza Schlichting

O Grupo de Estudos em Educação Linguística e Literária, composto por alunos e egressos dos cursos de Pedagogia e Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), surge da necessidade de discutir e compartilhar estudos e teorias sobre o ensino e a aprendizagem de línguas e literaturas. Com encontros quinzenais nos quais são debatidas compreensões a partir de leituras prévias, o grupo objetiva discutir e analisar teorias e estudos relacionados à educação linguística e literária, mediante trabalhos clássicos e atuais que discutam fundamentos teóricos, práticas e que reflitam a partir da proposição de ações que envolvam o ensino e a aprendizagem da língua e da literatura. Nesse contexto, os textos e as discussões vão ao encontro da compreensão de educação que favorece o diálogo e a interação, descobrindo e desenvolvendo as potencialidades individuais, de modo a favorecer a autonomia, promovendo a cidadania local e global. Nessa direção, parte-se do pressuposto de que a leitura e a escrita são essenciais. Assim, propomos um espaço de reflexão pedagógica e teórica, que valoriza a literatura, a leitura, a escrita e a oralidade, tanto na educação básica quanto na superior. Com isso, busca-se refletir sobre o ensino e a aprendizagem da leitura, da escrita e da oralidade, em diálogo com práticas literárias em diferentes contextos (formais, não formais e/ou informais). Além disso, percebemos que esse espaço também se qualifica como um contexto não formal de formação para os professores participantes, pois compreendemos que Educação Não Formal é um campo conceitual e de práticas formativas, complementar à educação formal e informal, que acontece em espaços-tempos não escolarizados, por meio de processos de compartilhamento de experiências que valorizam as singularidades e a coletividade dos participantes. Tem como intencionalidade promover, de forma colaborativa, as trocas de saberes, a ampliação de repertórios culturais e científicos, as aprendizagens e os desenvolvimentos, visando à formação cidadã. Podemos, então, interpretar que o grupo proporciona aos seus participantes um espaço em que, por meio das interações e diálogos, todos aprendem colaborativamente. Nesse contexto, nas discussões são privilegiadas a voz e escuta de todos, pois entendemos que as contribuições pessoais são relevantes, não só das impressões da leitura, como das experiências pessoais e das compreensões elaboradas coletivamente. Por fim, concluímos, a partir das vivências dos participantes, que o grupo colabora para ampliação dos repertórios, favorecendo que se estabeleçam novas e mais complexas relações com os aspectos linguísticos e literários, tornando-se, assim, um contexto não formal de aprendizagem que, por meio do compartilhamento de saberes, complementa a educação formal.

COMO APRESENTAR TRABALHOS IN ENGLISH: A EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR NUM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

LUIS EDUARDO MARQUARDT, CYNTHIA BAILER

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB iniciou suas atividades em 2017 e desde então vem oferecendo à comunidade acadêmica oportunidades de desenvolvimento da proficiência linguística em inglês para fins de internacionalização. Entre as oportunidades, está a oferta de cursos no modelo Onlife, com aulas presenciais transmitidas pelo Microsoft Teams, um desafio para a equipe IsF lidar com dois públicos distintos ao mesmo tempo, presencial e online. Nesse contexto, o IsF é lócus de formação de professores, já que as aulas desses cursos são ministradas por professores em formação inicial no curso de Letras, que recebem orientação pedagógica semanal. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de dois professores em formação inicial em um curso de curta duração ministrado para a comunidade FURB. O curso intitulado “Como apresentar trabalhos in English”, com carga horária de 16h, em dois níveis, um mais iniciante, IsF Essentials e um mais avançado, IsF Expansion, objetivou auxiliar os inscritos a: 1) reconhecer as características do gênero comunicação acadêmica; 2) desenvolver as partes que constituem uma comunicação acadêmica; 3) apresentar uma comunicação acadêmica; 4) utilizar diferentes ferramentas de apresentação. Para alcançar tais objetivos, os professores, com supervisão da coordenação do IsF, desenvolveram aulas em língua inglesa com atividades dinâmicas em uma perspectiva sociocultural. As aulas iniciavam com uma atividade de warm-up, seguidas de reflexões acerca de apresentações acadêmicas em português e em inglês, sua estrutura, expressões utilizadas tanto nas apresentações quanto na interação com o público. Os estudantes puderam analisar apresentações gravadas em vídeo e também avaliar as apresentações de colegas em sala. Por meio de avaliação processual, pôde-se perceber que os estudantes se sentiram desafiados a produzir e interagir em apresentações acadêmicas em língua inglesa, adquirindo autonomia na produção de apresentações orais.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MUSEUS PARA CRIANÇAS ELABORADA POR ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Raíssa Salache Santos, Maria Fernanda Zimmermann, Melissa Fernanda Uller, Daniela Tomio

O que é um museu? Responder esta pergunta com um produto de divulgação científica para crianças foi uma das práticas educativas desenvolvidas pelo coletivo da sétima fase do curso de Pedagogia, no primeiro semestre de 2024, no componente curricular de Educação Não Formal (ENF). A proposta partiu de um dos objetivos desse componente, que consiste em planejar, desenvolver e analisar práticas educativas com público escolar nas interfaces da Escola e da ENF. Diante disso, a prática educativa inicia no contexto da Semana Nacional de Museus, que é uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) que acontece todo ano em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). A cada ano, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) lança um tema diferente para a celebração dessa data, que é, também, o mote norteador das atividades da Semana Nacional de Museus. Neste ano, o tema foi “Museus: Educação e Pesquisa”. Assim, para abordar o tema na disciplina, buscou-se refletir a nova definição para museus, sistematizada no ano de 2022, que passou a incorporar termos e conceitos relacionados aos desafios contemporâneos, tais como sustentabilidade, diversidade e inclusão para o papel social dos museus. A reflexão sobre essa nova definição subsidiou a prática educativa relatada, que teve por objetivo criar um produto de divulgação científica sobre a definição de museu para o público infantil. Para tal, as acadêmicas, em pequenos grupos, precisaram compreender o conceito, investigar na internet estratégias de divulgação científica para crianças, planejar as experiências que o seu produto pretendia promover com os leitores e selecionar um gênero textual para divulgar. Como resultado, obteve-se dois livretos e duas revistas, que foram submetidos aos critérios de avaliação: o texto divulga o atual conceito de museu, contemplando suas funções e suas relações com o público; é escrito com linguagem acessível às crianças; divulga o atual conceito com criatividade, usando diferentes estratégias e intertextualidades; divulga o conceito de modo dialógico, não apenas informativo, e possibilita conhecer museus da cidade e em contextos online. A partir da avaliação e contribuições, as versões finais foram cadastradas na plataforma EduCapes, para acesso e download gratuito dos interessados. A prática vivenciada contribuiu para que as estudantes que participaram da elaboração do produto pudessem conhecer e expandir o repertório sobre as funções e objetivos dos museus; evidenciar o potencial educativo desses espaços de educação não formal de educação, bem como desenvolver estratégias de divulgação científica para o público infantil, refletindo oportunidades profissionais em trabalhos de curadoria e produção de materiais educativos de qualidade para o público infantil. Importante mencionar, que esta atividade de ensino se integra à pesquisa “Articulações em rede de pesquisa e formação docente nos museus da região Sul” (CNPq).

O QUE É EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM PERCURSO DE ELABORAÇÃO CONCEITUAL COM A AUTORIA DE UM COLETIVO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Raíssa Salache Santos, Daniela Tomio

Compartilhamos uma prática educativa desenvolvida na disciplina de Educação Não Formal (ENF), no curso de Pedagogia, da Universidade Regional de Blumenau. Nesse componente curricular, buscamos elaborar saberes e práticas da ENF que possibilitem o desenvolvimento e a análise de experiências investigativas, de docência e de gestão, contemplando diferentes espaços e processos educativos não-escolares e não formais. Nesse contexto, uma das propostas iniciais era conceituar ENF, reconhecendo como o conceito foi se desenvolvendo ao longo da sua história, suas relações sociais e culturais no Brasil e no cenário internacional. Para tal, desenvolvemos uma prática educativa com o objetivo de elaborar um conceito de ENF pela turma, que acompanharia as reflexões nas demais propostas ao longo da disciplina. Para isso, desenvolvemos algumas etapas. Inicialmente, a turma organizou-se em trios e escrevemos, em combinado, um conceito para ENF, considerando nossos conhecimentos iniciais. Na sequência, o grupo realizou um levantamento bibliográfico, de pesquisas no Google Acadêmico, identificando autores e suas definições, selecionando, então, seis compreensões. A partir das leituras, elaboramos um conceito síntese do trio. Em continuidade, no grande grupo, analisamos os conceitos selecionados, tanto os dos pesquisadores, quanto os formulados pelas estudantes. Coletivamente, buscamos identificar as compreensões nos conceitos de aceção, os participantes, o tempo, o lugar e os objetivos da ENF. Para tal, definimos uma legenda, atribuindo para cada uma das dimensões uma cor, e foi-se identificando com marca-textos coloridos os conceitos. Com esse panorama, partimos para elaboração do conceito da turma, que deveria abranger cada uma das dimensões, assim respondendo: Educação Não Formal é? Para que? Com as finalidades de? Ela pode acontecer em? Com isso, chegamos à elaboração do conceito: “ENF é compreendida como um campo conceitual e de práticas formativas, complementar a educação formal e informal, que acontece em espaços-tempos não escolarizados, por meio de processos de compartilhamento de experiências que valorizam as singularidades e a coletividade dos participantes. Tem como intencionalidade promover, de forma colaborativa, as trocas de saberes, a ampliação de repertórios culturais e científicos, as aprendizagens e os desenvolvimentos, visando a formação cidadã.” Por fim, assistimos vídeos sobre experiências em contextos de ENF, interpretando-as a partir do nosso conceito, identificando, assim, se ele favoreceria o desenvolvimento e a análise de práticas educativas. Com essa prática refletimos uma forma de estudar, com atitude de pesquisa e não apenas de memorização de definições já dadas. Além de envolver a turma na apropriação do conceito de ENF, o conceito colaborou para que pudéssemos estabelecer relações e interpretações significativas e mais complexas no decorrer das demais atividades desenvolvidas na disciplina. A elaboração de um conceito de ENF pela nossa turma contou com articulações entre conhecimentos prévios, conhecimentos acadêmicos e, por fim, de modo colaborativo, em um conhecimento autoral.

Prática docente: um aprendizado constante

Karina de Souza Pera, Celso Kraemer

PRÁTICA DOCENTE: UM APRENDIZADO CONSTANTE A disciplina de Estágio, ministrada pelo Prof^o. Celso Kraemer, teve como objetivo propiciar a mim e aos meus colegas, o contato com os estudantes do ensino médio e a realidade escolar na qual estavam inseridos, no intuito de propor ações que promovessem uma educação dialógica, problematizadora e, por conseguinte, um terreno fértil para o protagonismo juvenil. A etapa inicial de estágio contou com leituras cuja proposta era despertar para a importância de uma prática docente consciente, crítica e inclusiva, no que se refere às necessidades e anseios dos estudantes dessa geração. O olhar humano e conciso de Paulo Freire foi o norteador da nossa formação enquanto estudantes de licenciatura, pelo menos o que mais em mim ficou gravado. As etapas do estágio II, III e IV foram permeadas pela aplicação de diagnóstico inicial, para conhecer a realidade dos estudantes do Ensino Médio, dinâmicas, rodas de conversa, leituras, pesquisas, na problematização dos conteúdos, percorrendo o caminho proposto pelo Arco de Magueres, que se inicia pela observação da realidade, e vai ao encontro da investigação dos pontos-chave, à teorização, às hipóteses de solução e à aplicação do conhecimento obtido à realidade. Tais práticas resultaram em exposições, assim como na vivência de metodologias ativas e de gamificação. Descobertas foram feitas, em relação à riqueza presente em técnicas que promovem o protagonismo dos estudantes, assim como também do próprio docente, ao escolher um caminho que dê brilho e vida a sua prática. Aprendi que o processo de aprender envolve soltar o controle sobre como as práticas acontecem em sala de aula e abraçar o momento e o que ele nos traz como docentes, isso inclui as valiosas contribuições dos estudantes. O que não significa deixar de lado o planejamento, mas observar e deixar que o dia a dia em sala traga seus aprendizados e que o estudante tenha a sua influência em nosso aprendizado como docentes. PALAVRAS-CHAVE: prática docente, metodologias ativas, gamificação, educação dialógica.

CARACTERÍSTICAS DE PRODUTOS EDUCACIONAIS (MODELOS) PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIVULGADOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eduardo Peretti dos Santos, Daniela Tomio

O ensino de Embriologia aborda uma temática ampla e bastante complexa sobre o desenvolvimento embrionário, seus conceitos estruturais, na maioria das vezes distantes do cotidiano dos estudantes, podem ser um empecilho tanto para o professor ensinar, como para que o estudante consiga compreender. A partir de observações dessa problemática na realidade escolar, realizou-se, no componente curricular de Estágio de Licenciatura IV, no curso de Ciências Biológicas, uma pesquisa de revisão integrativa, com o objetivo de caracterizar os produtos educacionais (modelos) de dez estudos divulgados na produção acadêmica voltados para o ensino de Embriologia na Educação Básica e inferir acerca de suas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem. Foram selecionadas as pesquisas nas bases: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Para inclusão, os critérios adotados foram pesquisas que mencionavam um relato de caso, desenvolvidas na Educação Básica e que relatavam o modelo e sua utilização. Justifica-se esta incursão na produção acadêmica, visto que nas buscas em portais de pesquisa uma expressiva publicação com relatos de experiências para o ensino de Embriologia, no entanto não há um estudo que reúna e sistematize as características desses produtos. Para as análises, elaborou-se um instrumento para leitura, com categorias a priori, com base no referencial teórico, como: público-alvo, contexto aplicado, tema ou conceitos de embriologia abordados, objetivo da prática investigada, descrição de modelo, participação na construção do modelo, classificação do modelo e contribuições do modelo para aprendizagem. Observou-se nos estudos, a ênfase do modelo representacional, justificado como uma representação física tridimensional, com preferência por abordagens representacionais em 3D e materiais manipuláveis de alto relevo que permitem a relação tátil-visual para ilustrar conceitos abstratos. Constatou-se nas pesquisas que o engajamento dos estudantes foi promovido através da confecção de produtos educacionais, permitindo uma abordagem lúdica e participativa para a elaboração dos conhecimentos. Também lhes despertou o interesse, proporcionando um ambiente de aprendizado envolvente e, conseqüentemente, resultando em manifestações de habilidades e desenvoltura na apresentação dos trabalhos. Conclui-se que uso contínuo e a adaptação dessas abordagens inovadoras podem promover uma mudança positiva no processo educativo, estimulando o interesse para o estudo e fortalecendo a compreensão de conceitos complexos da Embriologia. Com a pesquisa pode-se refletir sobre a importância de se considerar os modelos para o ensino, na prática profissional do professor de Ciências da Natureza na escola. Ainda, permitiu ao licenciando desenvolver habilidades de leitura de pesquisas e a realização de revisão integrativa, compreendendo a importância delas para sua formação como professor pesquisador. Por fim, destaca-se que a pesquisa teve impactos também na atuação desse licenciando com conhecimentos para elaboração de outros produtos educacionais para o Laboratório de Embriologia da FURB.

EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: PRINCÍPIOS E TENDÊNCIAS DA NEUROCIÊNCIA PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS

Eduardo Schiller, Debora Cristofolini, Cláudia Regina Pinto, Cyntia Bailer

O novo perfil do professor, na Educação do século XXI, não é mais visto como a figura central responsável por fornecer o conteúdo, mas como mediador do processo de ensino e aprendizagem, garantindo aos estudantes educação de qualidade para além da sala de aula. Sendo assim, é necessário repensar a formação do docente diante dos pilares da Educação do futuro. Logo, esta comunicação objetiva relatar uma experiência de formação de 17 educadores na disciplina de Neurociência na Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional de Blumenau. O estudo foi embasado nas tendências emergentes no âmbito educacional vinculadas aos princípios da Neurociência e Educação. A interseção e a colaboração entres as áreas da Educação, da Psicologia do Desenvolvimento, da Neurociência e da Inteligência Artificial abre caminhos para novos estudos e inovações no âmbito educacional de forma transdisciplinar, se apresentando como uma nova ciência da aprendizagem. Assim, foi proposto durante a disciplina, a elaboração de um portfólio reflexivo que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, individualmente e em grupo, das estratégias de aprender e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. Ainda, foi proposto a elaboração de um plano de aula fundamentado nos princípios da Ciência da Mente, Cérebro e Educação (MCE) na qual cada grupo de educadores pensou em uma prática voltada para o seu contexto de atuação. Pensar em um planejamento transdisciplinar possibilitou o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Diante dos resultados das produções de portfólios reflexivos e da construção de planos de aula com base na Neurociência, conclui-se que a participação na disciplina fez com que os educadores repensassem suas práticas pedagógicas a partir das 22 tendências que estão delineando a Educação no mundo, discutindo possibilidades e potencializando ações pedagógicas à luz da MCE.

CONHECENDO CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL CATARINENSES COM UMA EDUCADORA VIAJANTE NA PEDAGOGIA

Daniela Tomio, Aléxia Raissa Claudino Schumann, Fernanda Otte Rocha, Marineusa Uller, Raíssa Salache Santos

Como cartas, vindas de uma educadora viajante, narrando histórias de diferentes contextos de Educação Não Formal (ENF), poderiam inspirar as acadêmicas de Pedagogia a conhecerem outros lugares de educação e atuação profissional? Foi com esta pergunta, enviada na primeira carta de Ananda às quinze acadêmicas participantes do componente curricular ENF, do curso de Pedagogia, que se mobilizou a experiência relatada. Ananda é uma personagem criada pela professora da disciplina, uma bonequinha de papel que viaja pelo correio, caracterizada com roupas do contexto em que atua e compartilhando informações e reflexões acerca da ENF. Ela ganha essas características pelas suas remetentes, que a enviam pelo correio com uma carta e com fotografias para as colegas da turma. A bonequinha surgiu em 2020, quando as estudantes daquele ano estavam em distanciamento social, como medida preventiva na pandemia do coronavírus. Na época, a turma compartilhou experiências com visitas e entrevistas online em diferentes estados brasileiros e até internacionais. De lá para cá, Ananda já circulou por muitos contextos de ENF e neste ano, permitiu-nos conhecer outros contextos de ENF, especialmente do estado de Santa Catarina, nas cidades que as acadêmicas de Pedagogia residem. Assim, com o objetivo de compreender especificidades da ENF em seus contextos de educação para formação humana, toda turma pode conhecer lugares de educação para atuação profissional, como zoológico; diferentes museus; parques ecológicos, também um grupo de estudo de literatura. Observou-se lugares com intencionalidades educativas para estudantes e o público mais amplo em cidades, como Apiúna, Balneário Camboriú, Blumenau, Gaspar, Jaraguá do Sul, Pomerode e Timbó. Pode-se refletir sobre desafios às práticas educativas e perspectivas à formação para profissionais que atuam na mediação do público nas diferentes realidades. Interpretou-se que com essa prática educativa foi possível ampliar o repertório de contextos e práticas de atuação profissional das futuras Pedagogas; elaborar conhecimentos das especificidades de educação nesses contextos; desenvolver estratégias de pesquisa para coletar informações do/no contexto socializado; oportunizar experiências novas, como escrever cartas/postá-las no correio/aguardar a resposta com outra carta, uma novidade para algumas das acadêmicas. A experiência também provocou o interesse para conhecer novos lugares e permitiu envolver familiares e pessoas das instituições visitadas, que participaram das etapas das visitas e correspondências. Com a avaliação dos produtos resultantes da prática educativa (as cartas individuais) e do processo avaliado coletivamente (por uma roda de conversa) pode-se concluir que produziu efeitos significativos para aprendizagens das acadêmicas e da sua professora na direção da formação humana e profissional. Por fim, a educadora, bonequinha Ananda, não cansa, já está programando suas próximas viagens com a turma de 2025!

ENSINO DE FILOSOFIA: UM ESTUDO EM SALA DE AULA " A PRÁTICA DO ENSINO DA FILOSOFIA NO SÉC XXI

Marco Antonio do Nascimento, Celso Kraemer

Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio do curso de licenciatura em filosofia da FURB, com apoio do FUMDES realizado na EEB Adolpho Konder em Blumenau com turmas de 1 e 2 anos do ensino médio. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio. A primeira ação na escola visou conhecer a realidade dos estudantes do ensino médio e a prática dos docentes de filosofia na escola pública. Isso possibilitou planejar a atuação para construir uma prática de filosofia atrativa e conectada à realidade dos estudantes na atualidade, com vista à sua emancipação. O estágio em filosofia foi estruturado com base nas metodologias ativas e na pedagogia dialógica, inspiradas por Paulo Freire. Estas abordagens enfatizam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Na primeira etapa foi utilizado o Arco de Maguerez, uma estratégia de aprendizagem baseada em problemas, identificados pelos próprios estudantes, os quais também criam hipóteses de solução, o que facilita a troca de experiências entre docente e estudantes no estudo de filosofia. A segunda etapa foi baseada nas metodologias ativas e na pedagogia dialógica de Paulo Freire. Ela contribuiu para o aprendizado mútuo e crítico. As metodologias ativas permitiram essa interação. Na terceira etapa utilizou-se a sala de aula invertida que prioriza a atuação dos educandos no estudo da filosofia. Por fim, na última etapa, utilizou-se a gamificação. Ela possibilitou fixar os conteúdos de filosofia e proceder a avaliação do conhecimento construído. O processo mostrou-se valioso pelos resultados, criando uma prática educativa atualizada, atraente e condizente com a realidade e objetivos da educação no Ensino Médio. Concluímos que a experiência de estágio permitiu conhecer a realidade escolar, contribuindo com a formação acadêmica e com o gosto pela prática docente. O uso de metodologias ativas e da pedagogia dialógica promoveu aprendizado mútuo e crítico, fortalecendo a relação entre o estagiário e os estudantes. A gamificação, na etapa final, ajudou a avaliar a qualidade do conhecimento, confirmando a eficácia da abordagem. Assim o ensino-aprendizagem destacou-se pelo caráter interdisciplinar e inovador, integrando metodologias ativas com o Arco de Maguerez, sala de aula invertida e gamificação. Essas estratégias conectaram teoria e prática, ensino e realidade, promovendo uma educação emancipatória e relevante.

Estágio - Curso de Filosofia

Jéssica dos Santos de Souza, Celso Kraemer

Nos últimos dois anos, a Turma de Licenciatura em Filosofia, primeira turma desta formação pedagógica pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, adentrou ao espaço da sala de aula, por meio do cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório, sob supervisão do Dr. Celso Kraemer. Neste estágio, houve o genuíno interesse em extrapolar as práticas comuns pautadas em mero observar, para que se produzisse algo além, em que os acadêmicos pudessem de fato se apropriar do fazer pedagógico, envolvendo os estudantes, docentes e demais funcionários da escola de aplicação numa profunda reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e seus impactos na vida de todos os seus agentes. Fiz minhas incursões de Estágio ao longo de três semestres, com turmas de Ensino Médio noturno em uma escola estadual de Jaraguá do Sul. Pautada em firmes bases Freireanas, iniciei minhas etapas de estágio sabendo da relevância de conhecer e me ambientar aos espaços escolares. Na minha primeira incursão, iniciei com a abordagem de Temas Geradores. A partir deles trabalhamos os conteúdos formais do ensino da Filosofia, entrelaçados com a realidade circundante. Assim, a Filosofia pode ser acessível e possível aos estudantes do Ensino Médio, desmistificando a imagem desestimulante e mera perfumaria escolar. No semestres seguintes trabalhei com Metodologias Ativas e no último semestre de prática trabalhei com Gamificação de conteúdos, no ensino de Filosofia. Todavia, na introdução dessas modalidades, deu-se o cuidado de não as tornar uma finalidade do processo pedagógico, mas sim o meio pelo qual ele deveria acontecer para abordar Filosofia. São nuances que devem ser observadas para que não se caia na perspectiva de que basta atividades “diferenciadas” para que a aula tenha sucesso. Apenas sofisticar o método de ensino, embora seja atrativo ao estudante, pode sonegar a reflexão crítica. Finalmente, registra-se que a vivência da docência teórica e prática proporcionou a ampliação da visão sobre o papel do docente na maquinaria escolar, sublinhou a importância de um processo de ensino-aprendizagem focando no estudante como ente de interesse, o qual deve ser incentivado a um percurso emancipatório, nos termos etimológicos de educar, conduzir para fora, para a sociedade, ou seja, conduzir à autonomia, assumindo que o estudante é o sujeito primordial e protagonista do processo, no qual o pacto pedagógico se torna termo fundamental na construção da relação docente-discente, em claro e inequívoco interesse no desenvolvimento humano de ambos.

RELATOS E VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hemerson Zwang Pereira, Simone Riske Koch

Este artigo objetiva apresentar as análises e reflexões do Estágio em Ensino Religioso II do curso de Licenciatura de Ciências da Religião, da Universidade Regional de Blumenau. O estágio se deu no componente curricular de Ensino Religioso - ER, com turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Blumenau, SC. O aporte teórico, pautado em Pozzer et. al (2010), Gomes (2008), Schön (1987) e Freire (2013), além de documentos normativos do ER e a legislação educacional vigente acerca do estágio, formação docente e ensino religioso. Durante o andamento do estágio realizou-se a elaboração de um diário de campo, que auxiliou na sistematização das informações observadas. As experiências de estágio foram divididas em reflexão da observação participante e análise do período de docência. No período de observação pode-se notar uma grande diferença nas formas dos docentes lidarem com o ER e com as turmas, demonstrando domínio de conteúdo e em alguns momentos uma certa fragilidade conceitual, bem como controle do andamento das aulas. Durante as docências do estagiário foram desenvolvidas atividades pautadas no método construtivista de papel ativo do discente. Dentre os resultados, evidencia-se o interesse dos estudantes no desenvolvimento das atividades, a participação ativa das turmas e o respeito dos discentes do 8º ano, turma essa que não tinha nenhuma afinidade com o ER, mas participaram integralmente das atividades propostas.

Academic Writing in English: um relato de experiência

Letícia Bachmann Kurth, Jaqueline Aparecida Sardo Borges, Cyntia Bailer

O presente trabalho visa apresentar e relatar a experiência vivida pelas acadêmicas Jaqueline Aparecida Sardo Borges e Letícia Bachmann Kurth na disciplina de Academic Writing in English, ministrada pela professora Dra. Cyntia Bailer. A disciplina consta no currículo do curso de Letras Inglês ofertado pela Universidade Regional de Blumenau – FURB na cidade de Rio do Sul – SC, através do Fundo Estadual de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES, em parceria com o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI. O curso objetiva proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento de atitudes investigativas, pautadas em uma formação crítica e na ética profissional. Sendo assim, e sendo primordial no que concerne à concepção de professor pesquisador, o curso apresenta em seu currículo a disciplina Academic Writing in English, ofertada aos acadêmicos do 5º semestre de forma remota, proporcionando aulas semanais através da plataforma de videoconferência Microsoft Teams. A disciplina apresenta como objetivo, dentre outros aspectos, oportunizar que os estudantes desenvolvam habilidades para compreender e utilizar a língua inglesa em contextos acadêmicos, aproximá-lo da linguagem científica e desenvolver práticas de autoria utilizando linguagem acadêmica escrita. Além disso, no decorrer da disciplina, são estudados os gêneros resumo (abstract) e artigo científico, proporcionando que os estudantes reflitam acerca de suas estruturas e características linguísticas. Como uma das atividades formativas há a tradução de um resumo de autoria própria dos acadêmicos para a língua inglesa, com orientação individual da professora. Ao fim, percebe-se o caráter inovador do componente curricular, que proporciona a reflexão acerca dos aspectos específicos da língua inglesa no contexto acadêmico, além de desenvolver posicionamentos críticos em relação ao conhecimento científico. Para as estudantes, a disciplina oportunizou um contato mais próximo com publicações científicas, a partir da busca por artigos de interesse dos estudantes em bases de dados, da leitura de artigos, da análise de abstracts a partir dos movimentos de Swales e Feak (2009), e da escrita de um abstract, nos moldes estudados, para uma pesquisa já realizada. Saber escrever academicamente abre portas para continuidade dos estudos.

Babel Lia Babel de Moraes, Vitória Linhaus

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos. Partimos do desejo de descentralizar as práticas curriculares do centro da cidade de Blumenau, por isso escolhemos para a realização do nosso estágio a Casa de Acolhida São Felipe Néri. Uma associação sem fins lucrativos, criada em 2015, que tem como objetivo acolher crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade no período do contraturno escolar na região do Bairro Velha Grande. Em nossa proposta de aplicação, utilizamos a pesquisa do centro educativo Segni Mossi e do projeto Desenhança, ambos com foco em investigar os atravessamentos entre a linguagem da dança e a do desenho, em elaborações de desenhos/pinturas por meio de movimentos corporais, jogos e brincadeiras. Nas oficinas, utilizamos diferentes materialidades e propostas corporais com o intuito de registrar arte com o corpo. Para o nosso projeto, mapeamos espaços como Organizações Não Governamentais (ONGs), associações e outros espaços não formais em Blumenau. Escolhemos a Casa de Acolhimento São Felipe Néri que propicia atividades de contraturno escolar para estudantes, crianças e adolescentes, residentes do Bairro Velha Grande. A escolha também se deu pela familiaridade que temos com a instituição e com as atividades realizadas no espaço, como aulas de dança, capoeira, outras lutas e oficinas de arte. Compreendendo a diversidade de atividades realizadas no local, vislumbramos nestes aspectos a possibilidade de inserir oficinas de arte contemporânea. No aspecto prático do nosso trabalho com as oficinas, nos apropriamos da pesquisa em corpo e artes visuais. Acreditamos na arte como instrumento de inclusão social, complementando as diversas formas de desenvolver aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento. A prática que aplicamos consistiu na junção das pesquisas visuais e de corpo nas artes visuais. Tendo como suporte os corpos dos opinantes, possibilitamos uma pesquisa particular e subjetiva que se materializa em imagens, desenhos e pinturas, ou em qualquer suporte contemporâneo de arte. Em relação aos nossos objetivos traçados, conseguimos alcançar todos, tanto os específicos quanto o geral. Ao investigar as interações entre corpos e visualidades, e reconhecer as relações dos sujeitos na terceira infância durante o contraturno, demonstramos a viabilidade da criação entre corpo e visualidade utilizando materiais acessíveis ao contexto dado. Além disso, as práticas realizadas contribuíram significativamente para a formação de subjetividade dos alunos, visto que a individualidade de cada um foi respeitada e trabalhada.

Gamificação: O jogo Catarinas como proposta pedagógica nas Artes visuais

Priscilla Fragoso da Silva Porto,, Márcia Rejane Ferreira Lacerda, Ana Carolina Pavesi, Denis Fernando de Lucca, Sara Giovana Canal de Andrade, Taiara Morgana Gerent da Silva

O conceito de Gamificação, que tem como base a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em um contexto fora de jogo, como é o caso da sala de aula. Vianna et al. (2013) consideram que gamificação abrange a utilização de mecanismos de jogos para a resolução de problemas e para a motivação e o engajamento de um determinado público. Já para Furió et al. (2013) o ato de jogar, além de proporcionar prazer, é um meio de o sujeito desenvolver habilidades de pensamentos e cognição, estimulando a atenção e memória. Nas aulas de Desenho no módulo sobre o ensino de Arte, como ensinar de maneira diferenciada surge as propostas de criação de atividades lúdicas. O jogo “Catarinas” nasce da indagação dos discentes a respeito do ensino de Arte nas Escolas de Santa Catarina este jogo de cartas desenvolvido pelos acadêmicos do 1º semestre do Curso de Artes Visuais/FURB, desenvolvido na disciplina Desenho de Observação. A proposta era a criação de uma ferramenta metodológica que tivesse como base a utilização de jogos para melhor compreender as Artes e o desenho na educação voltada para o Componente curricular Arte. Utilizando-se da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, o grupo elencou algumas possibilidades de construção, escolhendo o tipo de jogo, temática, faixa etária, materialidades necessárias para a sua confecção, recursos necessários para execução e qual seria o produto final a ser elaborado pelos discentes. Definiu-se trabalhar a temática “Artistas Mulheres Catarinenses” através de um jogo de cartas, em uma caixa com intervenções artísticas, com o nome “Catarinas”, utilizando regras semelhantes ao jogo de “Buraco”, voltado aos alunos do ensino médio (LDB, Lei nº 9.394/96, Art. 26 §2). Temas transversais poderiam ser trabalhados, como gênero/orientação sexual e pluralidade cultural. Passou-se então à escolha de seis artistas, levando em consideração a)relevância da produção ou b)contemporaneidade, chegando-se aos nomes de Albertina Prates, Amanda Medeiros, Camila do Rosário, Celaine Refosco, Cristina Cruz e Eli Heil. Cada carta conteria um QRCode que levaria ao endereço eletrônico da artista, de forma que os alunos pudessem conhecê-las. Escolheu-se cinco obras de cada para a criação das cartas, definiu-se as regras e elaborou-se uma folha de respostas. Divididos em grupos, os alunos deveriam utilizar um celular para acessar o QRCode, conhecer as artistas e passar ao jogo. Após finalizado, os alunos deveriam desenvolver uma obra de desenho/pintura coletivamente, utilizando um elemento presente em cada carta escolhida, para posterior apresentação à turma. Conclui-se que a proposta de elaboração jogo de cartas contribuiu para a ampliação do universo informacional dos alunos/artistas/pesquisadores, além de oportunizar a reflexão sobre possibilidades metodológicas diferenciadas no ensino nas Artes Visuais.

The Voice da Leitura: Colaboratividade no Desenvolvimento da Fluência Leitora

Vanessa Krueger, Ana Luiza Candido Kraft

Esse trabalho apresenta o relato de uma experiência "The Voice da Leitura" visa oportunizar aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental uma experiência lúdica e colaborativa no desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Inspirado no programa de televisão "The Voice Brasil", o projeto apresenta uma prática inovadora, desenvolvendo aspectos cognitivos e socioemocionais. A proposta envolveu 26 alunos que foram avaliados por seus colegas em uma dinâmica de competição saudável. Os principais critérios da verificação leitora incluíram velocidade, prosódia e precisão, bem como a postura corporal. Foram selecionados quatro textos curtos para a avaliação dos jurados, proporcionando uma base diversificada para a prática de leitura. A prática pedagógica teve como objetivos: desenvolver habilidades de leitura em estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental por meio da colaboratividade, oportunizar a autoavaliação e a avaliação entre pares, incentivando a troca de feedbacks construtivos e verificar a fluência leitora, em voz alta, dos estudantes, com base em critérios específicos (velocidade, precisão e prosódia). Após a realização da proposta, pode-se verificar maior facilidade em dar e receber feedbacks entre os estudantes, bem como notou-se o desejo em ler ainda melhor, com autonomia. Este projeto oportunizou a prática leitora com qualidade, proporcionou a troca entre pares e evidenciou transformações tanto em aspectos socioemocionais como cognitivos.

Desenho de observação: Uma proposta metodológica de afetos e decolonialidade

PRISCILLA FRAGOSO DA SILVA PORTO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o desenho de observação, em uma abordagem metodológica voltada ao ensino dessa linguagem na formação em Artes Visuais. A disciplina de desenho, no Curso de Artes Visuais geralmente em quase todas as faculdades e universidades é inserida no primeiro semestre do curso, tem como objetivo apresentar a linguagem do desenho e suas técnicas de representação da realidade e por isso sua nomenclatura é Desenho de Observação tendo como objetivo principal a sensibilização do aluno não só para o desenho mas também para sua técnica. Nesta etapa da graduação é importante inserir o aluno no contexto da realidade de sua formação, despertando-o de forma sensível, para o ato de desenhar bem como refletir sobre a sua própria condição humana e seu desenvolvimento a partir do desenho como expressão e comunicação dentro da história. Parte-se do princípio que a discussão sobre o desenho de observação pode abordar questões além das técnicas de composição mas simultaneamente, discutir o desenho como fonte de conhecimento espacial, humano e expressivo, tendo em vista, a singularidade e subjetividade de cada discente, suas relações afetivas com os objetos e os espaços que serão observados para o estudo do desenho. Na questão da decolonialidade foram usados objetos com grafismos indígenas que possuem uma relação de ancestralidade e de conhecimento cultural dos povos originários do Brasil e nas relações de afeto a escolha de um objeto pessoal para desenhar. Durante a disciplina de Desenho de Observação e Criação foram ministrados conteúdos sobre Desenho e suas possibilidades de produção criativa e técnica. Os acadêmicos do Primeiro Semestre do curso de Artes Visuais desenharam cucas com grafismos indígenas possibilitando o estudo de objetos esféricos e com grafismos cujas linhas criaram composições visuais para o exercício do desenho, enriquecendo a prática de desenho ao conhecimento de objetos significativos. Afim de criar uma relação mais intimista com a prática de desenhar foi solicitado a cada discente que trouxesse um objeto no qual tivesse uma relação afetiva. Essas práticas usam o objeto de estudo para o desenho como um dispositivo de contemplação estética com valor simbólico, essa diferença atrelada às regras e os cânones ligados ao desenho de observação tornam as aulas que seriam apenas técnicas, mas também, afetivas e culturais devido a escolha dos objetos que serão posteriormente desenhados. Segundo a autora e artista Edith Derdyk o desenho é uma maneira de existir no mundo uma forma poética e sensível de expressão. Portanto, o Desenho também é um conteúdo subjetivo ele faz parte de um todo que constitui a complexidade do desenvolvimento humano e para o curso de Artes Visuais reverbera nas possibilidades poéticas e criativas que surgem durante sua prática.

INVESTIGAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO COM PRODUÇÃO DE JOGO EDUCACIONAL DIGITAL

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento

O léxico é formado pelo repertório vocabular dos falantes de uma língua natural. É por meio dele que podemos verificar, com maior evidência, as mudanças e variações ocorridas na língua. Assim, este trabalho consiste na investigação sobre a variação linguística, fenômeno presente em todas as línguas que se dá por diversos fatores, entre eles sociais e culturais. Temos por objetivo geral estudar a abordagem da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos livros didáticos adotados nos anos finais do Ensino Fundamental, na cidade de Catalão – GO. Os objetivos específicos são: i) investigar as competências e habilidades da BNCC, específicas para os anos finais do Ensino Fundamental, referentes à variação linguística; ii) investigar de que maneira a variação linguística é trabalhada nos livros didáticos, considerando-os recursos didáticos indispensáveis ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa; iii) realizar, por meio de pesquisa nos livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, adotados nas escolas públicas da cidade de Catalão – GO, um levantamento das atividades que trabalham com a variação linguística; iv) analisar criticamente a variação linguística apresentada nos livros didáticos; v) produzir um jogo educacional digital sobre a variação linguística para estimular a interação do aluno com os conhecimentos adquiridos na escola, para que o aluno possa ressignificar seus conhecimentos linguísticos. Nosso projeto está alicerçado nos fundamentos da Lexicologia e da Sociolinguística. Do ponto de vista metodológico, o estudo apresentado neste trabalho se configura como qualitativo de cunho documental e bibliográfico. Os corpora selecionados estão centrados nas seguintes coleções de livros didáticos: “Tecendo linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo (2018a, 2018b, 2018c, 2018d); “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2018a, 2018b, 2018c, 2018d), e “Geração alpha: língua portuguesa”, de Costa e Marchetti (2018), Costa, Nogueira e Marchetti (2018), Nogueira, Marchetti e Scopacasa (2018) e Nogueira, Marchetti e Cleto (2018). Vale esclarecer que essas obras foram analisadas e aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Como resultado da pesquisa, confirmamos nossa hipótese de que os livros didáticos não promovem o (re)conhecimento da variação linguística com atividades significativas que forneçam subsídios para a reflexão crítica dos usos reais da língua, de forma gradual e progressiva, em todas as etapas dos anos finais do Ensino Fundamental. Com base em nossas análises, a pesquisa aponta que, mesmo após a reformulação dos conteúdos para atender aos critérios estipulados pela BNCC, as coleções adquiridas pelo PNLD (2020) não exploraram o tema de modo a conduzir o educando a analisar, sistematizar e desenvolver um entendimento abrangente sobre a variação linguística.

A PLURALIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriela de Souza dos Santos, Camilly Hambus, Luís Eduardo Marquardt, Thais de Souza Schlichting

A linguagem encontra-se presente desde sempre nas mais diversas civilizações, seja de modo verbal ou não, e, à medida que a vivência em comunidade exigiu diferentes meios de interação, as inúmeras línguas emergiram nas sociedades. Com o desenvolvimento das ciências, estudos linguísticos trouxeram à tona tentativas de explicar o funcionamento dessas línguas e, dado o fato de que as línguas estão intimamente ligadas aos seres humanos - os quais são entes políticos - elas também se tornam essencialmente políticas. Por esse motivo, precisa-se estabelecer, previamente, o entendimento de que esse assunto se situa em uma zona de divergências e atritos. Embora a ciência linguística entenda que a língua é um fenômeno social de caráter múltiplo, muitos falantes não têm consciência dessa heterogeneidade que ela carrega. Esse cenário está intimamente relacionado às práticas de ensino de língua materna e à forma como estas trabalham - ou não - temáticas de ordem sociolinguística. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as abordagens didáticas a respeito da variação e da variedade linguística. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores de Língua Portuguesa que lecionam na Educação Básica, dialogando a respeito de questões sobre o ensino de conhecimentos relativos à linguística e à gramática. Em paralelo a isso, também foram analisados, do ponto de vista sociolinguístico, livros didáticos de diferentes sistemas de ensino; no que tange a esses materiais, observou-se que, em edições mais recentes, análises mais ligadas à compreensão de fenômenos linguísticos e das relações de sentido expressas em múltiplos gêneros textuais vêm recebendo destaque. Já as análises de dados feitas a partir das entrevistas revelam que a transição conceitual e metodológica está em desenvolvimento, também, entre professores de linguagens, voltando a abordagem das variações e das variedades linguísticas para uma perspectiva identitária e contextual. Fruto de reflexões em disciplinas do curso de Letras, o trabalho possibilitou observar que o processo de Reeducação Linguística, tanto em materiais quanto em meio docente, tem ocorrido de maneira gradual.

A SALA DE AULA TRANSDISCIPLINAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: LETRAMENTOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Gabriela de Souza dos Santos, Luís Eduardo Marquardt, Thais de Souza Schlichting

O estágio docente é um momento fundamental para a formação de professores, por se tratar de um contexto no qual os aspectos legais e teóricos são evidenciados na prática de ensino. Em paralelo a isso, o diário reflexivo em si é um instrumento que nos permite relacionar a teoria estudada com a (futura) prática docente e até mesmo transformá-la, sendo isso fundamental para professores em formação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar e refletir a respeito da transdisciplinaridade em aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, observadas no contexto do Ensino Fundamental II. Para a concretização dessa reflexão, foram observadas dez horas-aula em uma escola estadual de Blumenau/SC, nas quais os estagiários realizaram registros simultaneamente às observações. No momento da análise, buscou-se trabalhar com recortes dos eventos presenciados, assumindo uma perspectiva qualitativa, isto é, sem hipóteses pré-concebidas às observações e sem gerar estatísticas ou mensurações, mas visando a uma compreensão mais ampla do contexto assistido. Posto isso, a partir dos eventos analisados, buscou-se compreender as relações entre a prática docente, os materiais didáticos e perspectivas teóricas, com foco nas concepções de linguagem, na teoria dos letramentos, no estudo dos gêneros textuais e em abordagens transdisciplinares. Constatou-se, então, que as teorias analisadas vêm ganhando espaço no âmbito escolar, e que ter acesso a esses conhecimentos pode transformar a prática docente. Além disso, percebeu-se ser fundamental direcionar o foco do contexto de sala de aula ao estudo do texto e a seus aspectos socioculturais, visando, inclusive, a um estudo de ordem transdisciplinar.

Adaptação de jogos para o trabalho com crianças com deficiência visual: Uma proposta temática

Maria Aparecida Mendes da Silva, Cintia da Costa Patrício Monteiro, Adriana da Paixão Santos

Este painel visa à apresentação de uma atividade realizada para o componente curricular Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I, ministrada pela terceira autora, do curso de Licenciatura em Educação Especial, Campus Blumenau (FUMDES). Realizada no segundo semestre de 2023, a proposta pretendeu incentivar os discentes a adaptar um jogo considerando algumas características abordadas em um Plano de Desenvolvimento Educacional - PEI, de uma criança cega e com outras comorbidades. O objetivo geral foi apresentar aos discentes estratégias pedagógicas de atuação no Atendimento Educacional Especializado, e desenvolvido a partir dos seguintes objetivos específicos: (i) analisar as principais dificuldades do aluno diante dos domínios - cognitivo, psicomotor e socioemocional - de desenvolvimento da criança retratada no caso fictício; (ii) desenvolver um material adaptado, considerando um ou os três domínios de desenvolvimento da criança, e, por fim (iii) compreender que o uso de materiais de baixo custo são meios que podem favorecer a adaptação de quaisquer materiais didático-pedagógicos. A metodologia utilizada variou entre o Ensino à Distância - EaD e a apresentação de exemplos de materiais adaptados e suas finalidades, além do repasse de slides com exemplos de como organizar tal adaptação diante do que foi solicitado enquanto avaliação. Como resultados obtidos, foi possível percebermos o quanto tal prática pode nos favorecer nos estágios supervisionados, além de ampliarmos nossos pontos de vista acerca da deficiência visual, quando a docente nos apresentou casos fictícios em que nos permitiu conhecer situações passíveis de ocorrer em qualquer escola, em qualquer rede de ensino. Concluímos afirmando que os impactos deste tipo de atividade nos provocam a pesquisar mais sobre adaptação de material didático para atender às deficiências. Acrescentamos ainda a necessidade de interligarmos este tipo de atividade aos demais componentes curriculares, proporcionando, assim, a aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA de maneira consciente e devidamente fundamentada.

O Girassol das emoções: Um caso fictício transformando a formação docente e o trabalho com uma criança com baixa visão

Sirlei Fátima dos Santos Aguiar, Adriana da Paixão Santos

Este painel visa à apresentação de uma atividade realizada para o componente curricular Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II, ministrada pela segunda autora, do curso de Licenciatura em Educação Especial, Campus Blumenau (FUMDES). Realizada no primeiro semestre de 2024, a proposta pretendeu incentivar os discentes a adaptar um jogo ou criar uma proposta didática a partir de um livro, considerando algumas características abordadas em um Plano de Intervenção de uma criança com baixa visão e com outras comorbidades. O objetivo geral foi apresentar aos discentes estratégias pedagógicas de atuação no Atendimento Educacional Especializado e foi desenvolvido a partir dos seguintes objetivos específicos: (i) analisar as principais dificuldades do aluno diante de domínios - cognitivo, psicomotor e socioemocional - de desenvolvimento da criança retratada no caso fictício; (ii) desenvolver um material adaptado, considerando os três domínios de desenvolvimento da criança, e, por fim (iii) compreender que o professor em formação precisa ser ágil ao elaborar uma atividade pedagógica a partir de um relatório com pouca ou nenhuma informação crucial. O uso de materiais de baixo custo pode favorecer a adaptação de quaisquer materiais didático pedagógicos, além de proporcionar ao elaborador outras perspectivas de trabalho dentro de uma sequência didática. A metodologia utilizada variou entre o Ensino à Distância - EaD e a apresentação de exemplos de materiais adaptados e suas finalidades, além do repasse de slides com exemplos de como organizar tal adaptação diante do que foi solicitado enquanto avaliação. A aluna utilizou materiais como o livro ilustrado "O Monstro das Cores", de Anna Llenas, que trabalha com as emoções infantis a partir das cores. Como resultados obtidos, foi possível percebermos o quanto tal prática pode nos favorecer nos estágios supervisionados, além de ampliarmos nossos pontos de vista acerca da deficiência visual, quando a docente apresentou à turma um caso fictício complexo, nos permitindo conhecer situações passíveis de ocorrer em qualquer escola, em qualquer rede de ensino. Concluímos afirmando que os impactos deste tipo de atividade nos provocam a pesquisar mais sobre adaptação de material didático para atender às deficiências. Acrescentamos o quanto esta atividade mexeu emocionalmente com a discente, que se sentiu valorizada e respeitada em seu saber, acreditando que é possível desenvolvermos produtos educacionais que não somente valorizem o saber-fazer e o saber-ser do aluno, mas que expandam também a necessidade de se respeitar as diferentes inteligências no espaço acadêmico, que surgem no momento em que são respeitadas em seu saber-ser aprendendo a saber-fazer.

Memorial Acadêmico: uma estratégia para reflexão crítica na formação inicial de professores

Jeferson Machado Cordini, Katiúscia Raika Brandt Bhringer

Neste trabalho objetivamos descrever uma prática pedagógica, a partir de uma proposta de produção de memorial acadêmico, na disciplina de Didática Geral dos cursos de Letras e Arte FURB/ UNESCO. Para tanto, compartilhamos o conceito de reflexividade crítica, com base na autora André (2016), que assume perspectivas à pesquisa na Educação Básica, em que os licenciados estabelecem reflexões entre a teoria e a prática, considerando suas próprias experiências com a docência. Compreendemos que o memorial acadêmico, como um gênero textual que retrata as elaborações teórico-metodológicas dos licenciandos sobre a ação docente, favorece a reflexão crítica dos processos relativos à prática cotidiana como professores, tendo em vista o desenvolvimento de sua profissionalidade. Quanto à metodologia desta prática com memorial acadêmico, descrevemos que a proposição didática, primeiramente, nos aproximou de leituras com escopo sobre as posições que assumimos em nossa profissionalidade: disposição, interposição, composição, recomposição e exposição. De acordo com Nóvoa (2017), essas posições nos conduzem a compreender como nos desenvolvemos professores no exercício da profissão. Num segundo momento, sistematizamos o registro de experiências formativas, a partir desse roteiro de posições. Após a produção escrita dos memoriais, os licenciandos socializaram e compartilharam suas produções, apresentando suas elaborações e evidências de aprendizagem docente, em consonância com suas experiências de ensino. Pela rodada de socialização, foram elucidados aspectos que subsidiam a superação da dicotomia teoria/prática, fomentando reflexões, que nos permite identificar como o memorial favorece percursos formativos pelo registro escrito de experiências do e para o desenvolvimento da profissionalidade. Ainda, o memorial como estratégia formativa pode ser compreendido como um espaço de reflexão da e para a prática, relacionando teorias e ressignificando saberes à docência e de produção de conhecimentos. Por essa assertiva, o memorial acadêmico como estratégia para reflexão crítica na formação inicial de professores, também pauta-se no diálogo entre pares por lentes teóricas, sobretudo, mobilizando no coletivo atitudes investigativas. Algumas conclusões, indicam que a elaboração de um memorial acadêmico na disciplina de Didática na formação inicial é uma iniciativa que oportuniza aos licenciandos um aprimoramento da reflexão crítica acerca de sua profissionalidade. Portanto, a concepção de reflexibilidade estabelece-se como movimento contrário à introspecção, possibilitando novos sentidos e perspectivas frente aos seus fazeres pedagógicos, sendo que pelo registro de experiências e pelo compartilhamento de leituras, pode (re)conduzir os futuros professores a iniciativas de pesquisa sobre a docência.

O VALOR DA ESCUTA EM PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA

RICARDO DA SILVA DO NASCIMENTO, ROBERTO DANILLO DOS SANTOS SOUZA, THAIS DE SOUZA SCHLICHTING

A arte e a cultura, historicamente, fizeram parte dos bens ditos compreensíveis, ou seja, aqueles entendidos como bens de pouca necessidade para o ser humano, que pertenciam a uma pequena parcela da sociedade, este também é o caso da literatura. Contudo, entende-se hoje que estes bens são de primeira urgência e que negá-los é um ato indigno ao ser humano, pois, por meio da fruição da literatura, das artes e da cultura, isto é, do acesso ao capital cultural, grupos sociais que foram privados do direito de fazer uso desses bens passam a empregá-los para superar os regimes de opressão e de exclusão social aos quais foram submetidos. Daí a centralidade da mediação literária que, em sua origem teórica, trata de promover acesso do sujeito ao capital cultural em todos os níveis da educação básica, desde os anos iniciais até o fim de sua jornada escolar e, para além dela, na sua vida social. Inserido nesse contexto, o foco do presente trabalho é refletir sobre práticas de mediação literária na educação básica e a construção de espaços para o diálogo literário, bem como refletir sobre as inferências e questionamentos postos pelos discentes, os leitores, propiciadas nos diálogos promovidos nestes espaços. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória em educação, com abordagem qualitativa do tema “mediação literária” visando à reflexão de dados obtidos durante a observação e regência de aulas na disciplina de Estágio de Língua Portuguesa V: Ensino Fundamental, do curso Letras – Português da FURB. Os dados analisados evidenciam que o diálogo sobre o texto literário é o lugar de encontro entre os leitores e suas subjetividades, os mesmos que, muitas vezes, só têm acesso ao texto literário no ambiente escolar. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a criação de espaços para o diálogo literário por meio da prática de mediação literária surge como proposta de superação das desigualdades e que o sujeito, uma vez inserido ao meio letrado e com acesso ao capital cultural, promoverá ações não só de emancipação pessoal, financeira, emocional e intelectual, mas também de transformações em seu meio social, a humanização do sujeito. Por fim, a análise dos dados indica que os alunos, ao interagirem com os textos mediados, passam a significá-lo em suas vidas, isto é, a linguagem literária, ou seja, a palavra do autor, foi incorporada à palavra do leitor e passou a operar em conjunto com sua linguagem.

Alfabetização em contexto educacional bilíngue: experiências de 1 pedagogo e 2 professoras de inglês

Carla Fonseca, Adriana Luciane Amaro, Bárbara Cristina Martins

Implantado no município de Blumenau no ano de 2019, o programa de educação bilíngue, tem procurado alcançar o objetivo do ensino concomitante de língua e conteúdo através da abordagem CLIL (Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem) e bidocência (pedagogo e professor de língua adicional trabalhando juntos). O trabalho com sequências didáticas interdisciplinares é fortemente incentivado. Usar a língua adicional para ensinar matemática, ciências, história e geografia tem se mostrado possível e eficiente através da proposta CLIL em contextos educacionais dentro e fora do Brasil. Mas e quando falamos da alfabetização das crianças, será possível aplicar CLIL para alfabetizar em língua portuguesa? Nós das turmas de 1º ano das escolas Prof Fernando Ostermann e Profª Helena Winckler, temos como objetivo mostrar algumas das estratégias que usamos para alfabetizar as crianças ao mesmo tempo em que ensinamos inglês. Usando perguntas em inglês para analisar número de letras, número de sílabas, sons das letras; e trabalhando com literatura, interpretação de texto e rimas em ambas as línguas temos conseguido bons indicadores tanto na aprendizagem da língua adicional quanto na aprendizagem da leitura e escrita em língua portuguesa e porque não dizer, até mesmo em inglês. Embora o objetivo principal para se trabalhar com a língua adicional nas turmas de 1º e 2º anos seja o desenvolvimento da escuta e oralidade, temos explorado os sons das letras e identificação de palavras ao montarmos o calendário ou trabalhando com um livro de literatura infantil ou letra de música, tanto em português como em inglês. Temos procurado convergir os pontos em comum entre as duas línguas para o fim primeiro de uma classe de alfabetização: ensinar a ler e escrever.

Aplicação de jogos educativos no Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades

Karina Albuquerque Barreto, Tainara Hang, Fanny Bianca Mette de Faveri

Com a crescente transformação educacional motivada pela expansão tecnológica e informacional torna-se necessária a incorporação de novas abordagens metodológicas no campo da Educação, estimulando a criatividade, a inovação e a autonomia. As atividades lúdicas promovidas por meio de jogos e brincadeiras são interessantes recursos educacionais para crianças, jovens e adultos. No que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Altas Habilidades, as intervenções têm como objetivo o estímulo do potencial, da criatividade e originalidade, por meio de atividades nas áreas de interesse, oportunizando experiências de aprendizado significativas e enriquecedoras. Nesse contexto, por meio de um trabalho realizado na disciplina de Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação II, ministrada no curso de Educação Especial, recorreu à concepção de um jogo educativo destinado a estudantes do AEE em Altas Habilidades. O desenvolvimento da proposta aconteceu por etapas sequenciais, iniciando-se com leitura de relato de caso de uma criança com indicadores de Altas Habilidades, no qual foi criado um estudo inicial hipotético sopesando histórico escolar e familiar, levantamento de características e identificação de dificuldades e facilidades individuais. Em seguida, formulou-se um parecer pedagógico fundamentado no estudo iniciado. Por fim, foi criado o jogo para ser aplicado ao estudante com base nos talentos e habilidades observados, bem como as necessidades educacionais. Para a elaboração do estudo de caso e do parecer pedagógico foram utilizadas referências bibliográficas de autores da área e documentos legais. A concepção do jogo obedeceu ao perfil de uma criança de 4 anos de idade, matriculada na Educação Infantil, com excelência em inteligência, memória fotográfica, oralidade e domínio da língua portuguesa, bem como as necessidades de desenvolver habilidades cognitivas. Inspiradas na reinterpretação de jogos de cartas, tabuleiro e quiz, o jogo foi denominado de “Mentes Brilhantes”, com o objetivo de testar conhecimentos em diferentes áreas do saber, por meio de um mecanismo de dados e tabuleiro, onde o vencedor é aquele que primeiro alcança o término, chamado de “salão dos gênios”. O jogo foi desenvolvido com variadas perguntas, abarcando níveis de dificuldades e recursos a serem utilizados durante a partida. Por meio do processo criativo do jogo, percebeu-se que esse recurso converge às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que assegura às crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles conhecer-se, expressar-se, explorar, participar, conviver e brincar. Ademais, a abordagem lúdica na disciplina propiciou aos estudantes da graduação aliar conhecimentos adquiridos ao longo do semestre acadêmico à prática pedagógica, favorecendo a compreensão do processo de inclusão escolar e social de pessoas com Altas Habilidades.

Ação de divulgação sobre Altas Habilidades ou Superdotação em espaços escolares por meio de jornal

Karina Albuquerque Barreto, Ana Cláudia Monteiro Farias, Luciana Mette Habitzreuter, Rozane Aparecida Faria, Tainara Hang, Fanny Bianca Mette de Faveri

A partir do término do século XX, ancorados na concepção freireana e perspectivas contemporâneas da educação, novas abordagens metodológicas de ensino e aprendizagem surgiram de modo a orientar uma educação dialógica, humanista e problematizadora. Não obstante não sejam mais novidades, as metodologias ativas são essenciais para o estudante se tornar protagonista da aprendizagem, isto é, ser mais ativo no processo de sua formação, assumindo, assim, um papel central e crítico na aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo relatar a ação de divulgação sobre Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) realizada por um grupo de acadêmicas em espaços educacionais. A ação de divulgação foi uma proposta metodológica e avaliativa da disciplina de Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação II, ministrada no curso de Educação Especial. A ação teve como objetivo levar conhecimento a população sobre a temática das Altas Habilidades ou Superdotação, por ser uma área pouco conhecida e discutida, por meio de ações de divulgação, preferencialmente no âmbito educacional. O trabalho acadêmico foi estruturado em três etapas, sendo que a primeira etapa se consistiu no diagnóstico, onde identificou-se o jornal como instrumento mais adequado a ser utilizado, por ser de baixo custo, fácil acesso e com interface híbrida (manual e virtual). A segunda etapa envolveu o planejamento, com o desenvolvimento de plano de ação personalizado, com a escolha do nome do instrumento para “Jornal Brilhantes” e criação de conteúdos, esses em dois eixos, um de textos curtos e outro de materiais educativos. Por fim, na etapa final chamada de execução, implementou-se a divulgação do jornal em 7 escolas do Vale do Itajaí, sendo 4 em Blumenau, 2 em Gaspar e 1 em Pomerode. Os resultados alcançados foram satisfatórios a partir de feedback de pais, alunos e professores, inclusive com envio de mensagens e vídeos. O “Jornal Brilhantes” se demonstrou um recurso eficaz para apoiar o desenvolvimento integral de estudantes, fomentar informação e maior atenção sobre a temática. O projeto provou ser um instrumento capaz de promover a conscientização de pais e comunidade escolar para a compreensão e atendimento de estudantes com Altas Habilidades, proporcionando acesso a oportunidades de aprendizagens iguais e equitativas. Para as acadêmicas, o trabalho permitiu desenvolver as habilidades de leitura, interpretação, pensamento crítico, criatividade, produção e cientificidade, fornecendo valiosa oportunidade de aproximá-las da realidade escolar por meio de um tema considerado ainda desafiador. Portanto, por meio de metodologias ativas, as acadêmicas foram estimuladas a saírem da receptividade do conteúdo e do modelo tradicional de ensino, proporcionando-lhes autonomia e, inclusive, criticidade frente aos desafios que encontrarão após se formarem.

A importância da utilização de recursos lúdicos no ensino e aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado

Karina Albuquerque Barreto, André Luiz Corrêa de Brito

No contexto da educação, a inclusão escolar representa proporcionar oportunidades para todos os alunos a partir de suas singularidades, e a educação especial visa justamente desenvolver respostas individualizadas para que alunos com necessidades específicas possam ser incluídos (GLAT; BLANCO, 2007). Assim, este trabalho tem por objetivo relatar e analisar as estratégias adotadas durante o estágio supervisionado obrigatório em Educação Especial, realizado em uma escola municipal de Pomerode, que atendeu nove alunos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir de 12 horas de observações, foram elaborados 13 planos de aula, aplicados individual e coletivamente, adaptados à necessidade de cada aluno, considerando objetivos específicos de desenvolver a capacidade de concentração e atenção, introduzir conceitos matemáticos básicos, promover o reconhecimento de letras, incentivar o interesse pela leitura e interpretação de histórias, fomentar a coordenação motora fina, cultivar a tolerância à frustração e/ou auxiliar na identificação e expressão de emoções. Como recursos metodológicos para as aulas foram utilizados diferentes materiais didáticos, como livros, pinturas, desenhos, jogos educativos, além de materiais não estruturados, semiestruturados e estruturados. Ao longo de 20 horas de intervenções, mediante a aplicação dos planos de aulas na sala do AEE, foi possível constatar a relevância da ludicidade nas práticas educativas como forma de acolher o aluno, estimular suas habilidades e promover a aprendizagem. Nas atividades que incorporaram elementos lúdicos, como contação de história, jogos e artes, os alunos demonstraram mais interesse em participar, resultando no alcance dos objetivos propostos. Dentre as estratégias lúdicas, o jogo Pega Varetas, a pintura de desenhos e a manipulação de tampinhas de garrafa pet foram eficazes em engajar os alunos em exercícios matemáticos, como soma e subtração, do que métodos tradicionais baseados apenas em escrita e repetição. Com um aluno específico, utilizou-se um caminhão de brinquedo para estimular o exercício matemático, no qual o aluno adicionava ou removia tampinhas da caçamba do brinquedo, conforme as instruções recebidas, isto é, fazendo soma e subtração de modo simples e divertido. Portanto, observou-se a necessidade de o professor em educação especial desenvolver uma proposta pedagógica utilizando recursos lúdicos para mediar a necessidade do aluno com deficiência e a sua inclusão escolar, visando o seu pleno potencial. Para isso acontecer, o educador especial precisa estar atento às necessidades de adaptar e flexibilizar o ensino, utilizar abordagem que transcenda o convencional e possibilitar ambiência inclusiva, isto é, um lugar de convivência para pluralidade humana considerando a singularidade do aluno (PLETSCH, 2020). O estágio permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos e sua aplicação em sala de AEE, inferindo-se ser indispensável eliminar barreiras no processo de ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva criativa e inovadora, empregando variados instrumentos para o desenvolvimento integral do aluno alvo da educação especial.

ES WAR EINMAL... EXPLORANDO AS EMOÇÕES PRIMÁRIAS POR MEIO DA LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS ALEMÃO

Rafaela Silva, Hanelore Sandner Campregher, Caroline Burghardt, Cristiane Mette, Paulo Vinícius de Souza, Cyntia Bailer

Este trabalho, apresentado à disciplina de Filosofia e Epistemologia da Educação, no curso de Letras Alemão da FURB, reporta o desenvolvimento de um planejamento de uma sequência didático-pedagógica direcionada para uma turma de 6º ano, com duração prevista de três aulas de 50 minutos cada. O plano de aula tem como objetivo principal o reconhecimento de emoções primárias por meio da literatura e, como objetivos específicos: compreender e identificar emoções em situações cotidianas, expressar emoções em alemão, utilizar diversas linguagens (verbal, corporal, visual, sonora, digital) para compartilhar informações e sentimentos, relacionar emoções de contos com sentimentos próprios, analisar depoimentos sobre emoções, criar vocabulário em alemão para sentimentos, e identificar e lidar com próprias emoções. Na primeira aula da sequência didática, os estudantes lerão o conto "ESSÊNCIA DE SER" presente no livro "Contos que curam" (de Flávia Gama e Claudine Bernardes) e discutirão as emoções identificadas. Analisarão também depoimentos de crianças sobre sentimentos ao lerem livros e, como tarefa de casa, lerão uma literatura favorita e refletirão sobre os sentimentos despertados. Na segunda aula, será introduzido o "Emocionário", em que os estudantes identificarão e expressarão emoções em alemão, criando um "Emocionário" pessoal. Na terceira aula, haverá uma revisão do "Emocionário" e prática de expressões em alemão. Os estudantes participarão de um jogo de tabuleiro das emoções e implementarão uma urna para expressão anônima de sentimentos, culminando na exposição dos "Emocionários". O planejamento segue as diretrizes da BNCC e as teorias de Vygotsky, que enfatizam a importância das interações sociais e dos conhecimentos prévios dos estudantes, com o professor atuando como mediador. Utiliza metodologias ativas como leitura guiada, rodas de conversa, debates, construção de materiais e jogos pedagógicos, promovendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. A avaliação será feita através de uma rubrica, observando se os objetivos previstos foram alcançados. Os estudantes do 6º ano, em fase de pré-adolescência, estão passando por transformações significativas. Identificar emoções é crucial para o crescimento pessoal, fortalecendo a autoestima e prevenindo o bullying. O planejamento propõe uma relação interdisciplinar entre o autoconhecimento emocional e a aprendizagem da língua alemã, utilizando uma abordagem lúdica e compatível com a faixa etária dos alunos.

Álbum de Práticas Pedagógicas: uma elaboração de saberes da e para a Didática

Monique Helena da Silva, Katiúscia Raika Brandt Bihringer

Neste trabalho objetivamos relatar uma prática pedagógica, a partir da proposta de elaboração de um álbum de práticas, na disciplina de Didática Geral dos cursos de Letras e Arte FURB/UNESC. Para tanto, compartilhamos conceitos relativos a ensinar e aprender por competências, com base no autor Zabala (2010). Entendemos que os contextos escolares têm exigido (re)orientação das práticas em direção à formação integral das estudantes, o que implica nas relações conceituais e nas necessidades reais da vida em sociedade. Por essa assertiva, as práticas pedagógicas precisam ser organizadas em perspectiva social, estabelecendo aprendizagens significativas aos estudantes. Além disso, pensar a formação inicial de professores é fundamentar as práticas com base em recursos e estratégias didáticas que subsidiem a análise das situações a partir do cotidiano escolar, com uma visão sobre a complexidade dos processos de ensinar. Assim, essa análise nos permite identificar questões reais para a organização do planejamento de aula, para a elaboração de saberes da e para a Didática. Para tanto, relatamos a proposição didática do álbum de práticas, em que primeiramente, os licenciandos produziram planos de aula com práticas pedagógicas elaboradas pela articulação das competências da área e do componente curricular, tendo em vista os procedimentos avaliativos definidos não somente sobre que se aprende, mas como se aprender. A sistematização do álbum de práticas decorre das competências, relacionando estratégias de intervenção pedagógica aos diferentes âmbitos da vida, em que são mobilizados, de forma inter-relacionada, avaliação, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais. Após a elaboração dos planos de aula, os licenciandos socializaram e compartilharam suas produções, apresentando diversos recursos didático-pedagógicos em consonância com a teoria estudada. Pela rodada de socialização, foram evidenciados aspectos que subsidiam a superação da dicotomia teoria/prática, que ainda persiste nos dizeres dos licenciandos, de modo que esta proposição pode fomentar reflexões: quanto às competências e seus campos de intervenção; quanto a exemplos de situações com articulação às habilidades e quanto a possibilidades, de outros componentes para condução interdisciplinar. Ademais, foi possível indiciar que o conceito de competência pode vir a superar condições funcionalistas da elaboração de planos de aula, como uma lista de atividades a serem executadas, mas sobretudo, passa a estabelecer relações das ações humanas e sociais implícitas nas propostas pedagógicas nas escolas. Algumas conclusões indicam que a elaboração de um álbum de práticas como estratégia didática na formação inicial é uma iniciativa que, ao mesmo tempo que define características e sua estrutura sobre planejar para ensinar e aprender por competência, também relaciona reflexões para pensar respostas aos problemas reais do cotidiano escolar, mediante a estratégias inter-relacionada aos componentes atitudinais, procedimentais e conceituais de saberes da e para a Didática.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS NA E PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Evelyn Silva dos Santos, Simone Riske-Koch

A violência sexual infantil é uma forma grave de abuso quando um adulto ou adolescente mais velho usa uma criança para satisfazer dos seus desejos sexuais. As vítimas em sua maioria são crianças menores de 13 anos e os agressores predominantemente homens, geralmente familiares ou conhecidos da vítima. O Brasil já registrava até o mês de maio de 2024, 11.692 denúncias relacionadas à violência sexual. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente a cada 24 horas. No Brasil, a Lei nº 13.431/2017, conhecida como a lei de Combate ao Abuso Sexual Infantil é uma legislação que visa proteger crianças e adolescentes contra abusos sexuais, estabelecendo diretrizes para prevenção, é um marco, pois exigindo a criação de políticas integradas entre saúde, assistência social, educação e segurança para enfrentar esse problema. O presente trabalho objetiva compartilhar um relato de experiência, decorrente de uma atividade de aprendizagem desenvolvida no componente curricular de Diversidade e Sociedade, no Curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional. A metodologia desenvolvida foi baseada nos materiais utilizados na atividade e nas aulas. Dentre os resultados da atividade desenvolvida, destacamos a relevância deste estudo e pesquisa sobre a violência sexual infantil com a atenção voltada para a realidade da sociedade brasileira, para os dados estatísticos, para os públicos que sofrem violência no percurso formativo docente. Nos permitiu identificar e compreender os desafios e necessidade desta temática na formação de professores, ou seja, para a prevenção da violência e o abuso sexual infantil. Em uma sociedade tão contraditória que ao mesmo tempo em que possui altos índices de violência sexual, possui tanto tabu, desinformação, preconceito e moralismo, estudar este tema nos processos formativos docentes tem sido cada vez mais desafiante. Professoras/es necessitam de formação para reconhecerem sinais de abuso, para agirem com sensibilidade seguindo protocolos adequados de intervenção.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE RETENÇÃO DE CONTEÚDO BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Olga Liscová Grigato, Cyntia Bailer

A aprendizagem depende de muitos fatores e nós como educadores estamos sempre em busca de estratégias eficientes que possam resultar na retenção de conteúdo a longo prazo. Para que algo seja efetivamente lembrado, precisamos ativar intensamente os caminhos dos circuitos neurais, pois quanto mais exposição houver ao conteúdo novo, maiores as chances de fixá-lo de forma mais duradoura na nossa memória. De acordo com as pesquisas científicas, uma das técnicas mais eficientes para o aluno aprender de forma efetiva é a prática de lembrar, do inglês retrieval practice. Com esta prática, o aluno pode potencializar a aprendizagem e diminuir o esquecimento. A fim de apresentar estudos sobre a prática de lembrar e sua aplicação em sala de aula por meio de práticas pedagógicas que propiciam retomada do conteúdo, este trabalho tem por objetivo apresentar o estado da arte de uma dissertação em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação, no grupo de pesquisa Plurilinguismo na Educação (GPPluri). Nesta pesquisa, foram selecionados dezesseis estudos pertinentes ao tema, oriundos de pesquisas realizadas nos bancos de dados do portal Google Acadêmico, portal periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), envolvendo trabalhos publicados entre 2017 e 2024. Os resultados, ainda preliminares, ampliam as possibilidades de divulgação dos dados das pesquisas para profissionais da área de educação para que conheçam e estimulem a utilização da técnica em suas práticas pedagógicas. Ao compreender melhor o funcionamento do cérebro, o professor pode trabalhar com práticas de autorregulação mais assertivas e efetivas levando ao desenvolvimento da metacognição dos estudantes, além de ter respaldo científico na seleção de estratégias pedagógicas. Palavras-chave: Prática de lembrar, Retrieval practice, aprendizagem, estratégias pedagógicas.

RESSIGNIFICAÇÃO DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NA EBM LAURO MULLER

Marcelli Correa Ugoski, Ana Paula Nonato de Souza, Bruno dos Santos Barroso

Este relato é resultado de uma intervenção pedagógica que ressignificou o uso dos jogos eletrônicos junto às manifestações culturais corporais concebidas no componente curricular de Educação Física (EF), sendo o nosso objetivo compartilhar o desenvolvimento didático-pedagógico desta ação. Foi realizado com a turma do 6º ano da EBM Lauro Muller na cidade de Blumenau/SC, em parceria interdisciplinar entre a EF e o Laboratório de Informática Educacional (LIED), abordando a unidade temática dos jogos eletrônicos conforme o Currículo de Ensino da cidade para esta etapa do ensino fundamental. Organizamos uma sequência didática a partir das seguintes estratégias: 1) Apresentação de um documentário sobre o tema; 2) Visita ao museu virtual; 3) Experimentação e adaptação dos jogos eletrônicos no LIED; 4) Atividades práticas na quadra; 5) Debates e rodas de conversa, entre outras. Durante as aulas, debatemos sobre o uso das tecnologias na sociedade contemporânea e como elas podem nos auxiliar em nosso processo de ensino-aprendizagem, trazendo também a reflexão sobre o impacto desta inovação em nossas vidas, proporcionando assim uma análise crítica do assunto. Começamos em maio/2024 a estudar este conteúdo e seguiremos ainda após o recesso escolar aprofundando o tema junto aos alunos, pois surgiram outras vertentes da turma através das curiosidades e dúvidas que serão exploradas. Foi uma grande surpresa para a turma quando foi anunciado este tema de estudo, pois muitos não vislumbravam como seria possível abordar esta temática nas aulas de EF. Tal questão só frisa a necessidade docente de aliar as novas tecnologias às suas práticas pedagógicas, visto que evidenciamos a satisfação e participação ativa dos estudantes nas propostas. Os jogos eletrônicos podem ser utilizados como ferramenta metodológica em outras disciplinas e, principalmente, devem ser tematizados na EF escolar, considerando envolver mais estudantes e explorar debates a cerca do tempo de tela versus o movimentar-se ativamente, pensando em um estilo de vida saudável, cuidando do seu bem-estar físico, social e mental. Contudo, compartilhamos que esta prática está tornando-se cada vez mais significativa não só para os estudantes, mas também para os docentes que estão planejando e mediando de forma interdisciplinar, e que com muito trabalho coletivo estão ressignificando este tema desafiador.

ATERRITORIOS SAGRADOS NO ALTO VALE: UM OLHAR DESPRENDIDO DO JÁ COMPREENDIDO.

JUCELIA DENISE HARDT, PEDRO GOTTARDI

A pesquisa tem por temática os territórios sagrados na região do Alto Vale, na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina. Buscou-se à contemplação e o pensar sobre a riqueza da diversidade humana e das experiências espirituais ao redor nessa cidade. O objetivo da pesquisa foi identificar bem como reconhecer territórios sagrados. Também se almejou interconexões com a arte e sua relevância para a formação docente. Os recursos metodológicos adotados para a coleta de dados foram realizados por meio de registros fotográfico, por ser uma pesquisa etnográfica. A pesquisa foi desenvolvida no componente curricular de Artes e Territórios Sagrados, no primeiro semestre de 2024. Ao analisar as fotografias realizadas em determinadas pontos da cidade, pode-se perceber a variedade de territórios sagrados na região do Alto Vale, as quais não se limitam apenas a um segmento religioso. Em primeiro momento os territórios sagrados se amparam em questões culturais, tão logo explorou-se outros locais que tem por caminho uma relação intrínseca com o ser humano, a própria natureza. Conclui-se que para além dos templos e santuários religiosos de diferentes tradições, território sagrado abrange locais naturais, os quais também são venerados, como: montanhas, rios, florestas e árvores ancestrais, nessa localidade. Para o campo da formação docente no Ensino Religioso, se faz necessário abranger questões sobre a educação estética, por acessar outros sentidos, o qual, pode permitir uma experiência que rebate nossos modos de ser no mundo. Para finalizar, essa pesquisa permitiu ampliar a compreensão do conceito território sagrado, desmistificando comportamentos sociais e culturais tão enraizados nesta região.

Criação de Objetos de Aprendizagem para a Educação Especial com ChatGPT

Karina Albuquerque Barreto, Tainara Hang, Timóteo Monteiro da Silva

A Inteligência Artificial (IA) tem acelerado estruturas e processos em muitas áreas, não sendo diferente na educação. É inevitável seu uso frente às infinitas possibilidades de ensino-aprendizagem. Por meio das aulas da disciplina Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem na graduação de Educação Especial, observamos a relevância do uso da IA na elaboração de estratégias de acordo com o planejamento pedagógico para utilização no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com a utilização do ChatGPT, jogos, atividades, aulas e outros materiais educativos podem ser construídos de forma facilitada, otimizando tempo e, principalmente, fornecendo subsídios para a produção de materiais diversificados/inovadores para compor os atendimentos de alunos da Educação Especial. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo expor dois relatos de experiência da aplicação dos aprendizados IA na educação, aprendidos em aulas do curso de Educação Especial, sendo eles: 1) Primeiro Relato: a utilização do ChatGPT na elaboração de atividades educativas em estágio obrigatório, de acordo com critérios fornecidos, para uma criança de 6 anos de idade, da pré-escola, com autismo de suporte 1, a fim de trabalhar a coordenação motora fina. Não obstante o ChatGPT tenha fornecido diversas ideias de como exercitar a habilidade da coordenação motora fina em sala de aula, a estagiária e a profissional de AEE criaram as atividades para a aula de modo personalizado, fazendo uma releitura do que pesquisaram. Com isso, o plano de uma aula de 45 minutos elaborado para essa criança ficou da seguinte forma: 1. Colar bolinhas formando a letra S. 2. Cortar o papel nos traços marcados onde têm círculo, quadrado e triângulo. 3. Pegar tampinhas, colocar no balde e indicar as cores das tampinhas. 4. Hora de brincar com uso de lego. 2) Segundo Relato: a elaboração do “Projeto de Letramentos Digitais na Área da Educação Especial com Uso de IA”, submetido na disciplina de Práticas de Letramentos e Recursos Digitais, tendo como objetivo a utilização da IA na elaboração de aulas de AEE por profissionais da área. Embora esse projeto ainda esteja em fase de implementação, visa auxiliar a formação de educadores especiais para que compreendam o uso da inteligência artificial como oportunidade de dar novos significados aos recursos digitais de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem. Inclusive, a adoção da IA, desde que modo consciente e ético, pode ser proveitosa e bem-sucedida na educação. Desse modo, infere-se ter sido fundamental o conhecimento fornecido aos estudantes do curso de Educação Especial sobre o universo digital, incluindo letramentos, recursos e técnicas, com o intuito de contribuir para o repertório educacional e pedagógico e dar subsídios para a busca de soluções inclusivas que atendam às necessidades dos aprendizados.

PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM - PECS PARA ESTUDANTES DO AEE COM TEA NO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

Gabriella Rodrigues de Lima Souza, Maria do Carmo Ferreira Antunes, Terezinha Aparecida Vieira, Simone Riske Koch, Julianne de Deus Corrêa Pietzak

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado no DSM-5 (manual de transtornos mentais) como transtornos do neurodesenvolvimento. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento interesse e atividades são critérios importantíssimos no diagnóstico. A manifestação dos sintomas aparece durante o desenvolvimento e acabam por limitar ou prejudicar, em diferentes graus, seu funcionamento diário. Apenas na rede estadual de Santa Catarina tem mais de 5.500 estudantes com TEA, de acordo com a Plataforma Educação na Palma da Mão. Diante da escassez de materiais pedagógicos no componente curricular Ensino Religioso, nas aulas de Educação Especial: Teoria e prática do curso de Licenciatura em Ciências da Religião elaboramos uma proposta pedagógica com objetos pedagógicos que atendem as demandas do público da Educação Especial, visando a interdisciplinaridade com o Ensino Religioso. Este trabalho objetiva compartilhar um relato de experiência desenvolvido no decorrer das aulas da disciplina de Educação Especial dentro do curso de graduação de Ciências da Religião. A metodologia desenvolvida foi baseada em um dos materiais de apoio que são utilizados nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), o PECS (Picture Exchange Communication System) que é um sistema de comunicação alternativa que utiliza figuras, demonstrando a rotina diária ou habilidades a serem desenvolvidas pela criança diagnosticada com o TEA, como por exemplo figuras relacionadas a escovação de dentes ou até mesmo como vestir uma peça de roupa, essa ferramenta é amplamente utilizada para auxiliar pessoas com dificuldades de comunicação, especialmente crianças com TEA. O principal documento utilizado para embasar nossos estudos foi a Diretrizes Educacionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Rede Regular de Ensino de Santa Catarina (2021), também utilizamos alguns conceitos sobre desenvolvimento humano com base nos autores Skinner (1978) Dalgalarrondo (2018) e Papalia (2021), para a elaboração do material nos apropriamos sobre conceitos de símbolos religiosos e lugares sagrados fornecidos por nossos professores de graduação no decorrer de nossa formação. Dentre os resultados destaca-se a elaboração da proposta pedagógica, com atividades que podem ser aplicadas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) com exemplos concretos e práticos de como o PECS pode ser utilizado em sala de aula no Ensino Religioso, com o intuito de contribuir e complementar nos conhecimentos dos estudantes com TEA. Trazer a compreensão da educação especial como responsabilidade de todo corpo docente ainda se faz um desafio nos cursos de formação de professores, nas práticas pedagógicas.

Um caso, muitas possibilidades: O uso de materiais adaptados e a regulação socioemocional na baixa visão

Laudiene de Freitas Viana, Adriana da Paixão Santos

Ao trabalharmos com estudantes com deficiência, precisamos constantemente nos mantermos atentos às mais diferentes mídias, que podem enriquecer ainda mais as experiências cotidianas desse público. Nessa linha, a atividade final do componente curricular Teoria e Prática Educacional na Deficiência Visual II - Baixa visão, ministrada pela segunda autora, na Licenciatura em Educação Especial (FUMDES) contemplava a elaboração de um plano de intervenção que pudesse atender ao menino João, uma criança com baixa visao e que apresenta comorbidades relacionadas ao comportamento e às emoções. Para tanto, o objetivo geral estabelecido foi elencar estratégias pedagógicas que propiciem a equidade em contexto escolar. Os objetivos específicos foram: (i) identificar as potencialidades e dificuldades de uma criança com baixa visão e comorbidades; (ii) demonstrar que o uso de diferentes mídias no ambiente escolar é eficiente no atendimento de pessoas com deficiência visual; (iii) definir estratégias pedagógicas que possam regular a criança nos domínios cognitivo, psicomotor e socioemocional. Os materiais sugeridos estão relacionados à franquia Divertidamente, da Disney Pixar: filme, figurinhas, um jogo de memória e bonecos em crochê. A metodologia do trabalho consistiu em um estudo de caso fictício, de um garoto de 10 anos com baixa visão pela Síndrome de Irlen, TDAH do tipo combinado Transtorno Opositor-Desafiador, no qual deveríamos organizar um PDI inicial e um Plano de Intervenção que pudesse atender ao setor pedagógico e, ao mesmo tempo, as áreas emocional e psicomotora da criança. Os pontos positivos desta atividade decorrem da possibilidade de recebermos um aluno com este tipo de documentação e termos as habilidades e competências necessárias para fazer um atendimento de qualidade, sensível aos anseios da família, da escola e do professor da sala regular. Um ponto a ressaltar é a importância de desenvolver trabalhos em que todos participem da sua construção, permitindo, portanto, a consolidação de um local harmonioso e criativo. Assim, esperamos que não somente este, mas que tantos outros trabalhos elaborados nessa perspectiva possam contribuir para a realização dos estágios, levando sempre em conta o caráter interdisciplinar da formação em andamento.

Pensando nossa formação docente: o uso do diário como ferramenta de reflexão e autoavaliação

Roberta Andressa Pereira, Amanda Hames dos Santos, Maria Lúcia Michels dos Santos, Theodora Luiza Thomazelli

Durante nossos estágios supervisionados no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, fomos apresentadas a uma ferramenta muito interessante para a formação de professores: o diário. Entretanto, esse antigo amigo de adolescência nos voltou repaginado, apresentando um caráter reflexivo. Diante disso, assumimos o Estágio como contexto para discutirmos sobre a produção do diário na formação reflexiva. Este trabalho é um relato de experiência, que tem por objetivo descrever o uso do diário reflexivo como ferramenta de reflexão e autoavaliação, que permite (re)significar o agir docente, como corpus de análise. De início, o diário nos serviu como um espaço seguro e íntimo onde nós, futuras professoras, pudemos registrar nossas experiências diárias, pensamentos, sentimentos e desafios enfrentados em sala de aula. Esse processo de escrita não apenas nos ajudou a organizar e tornar compreensível nossas ideias, mas também promoveu a autorreflexão crítica sobre nossas práticas pedagógicas. Além disso, o diário reflexivo direcionou nosso olhar, nos permitindo reflexões na e sobre a ação diretamente ligadas às vivências. Ao revisar nossas anotações, identificamos padrões comportamentais, potencialidades e aspectos a serem mais desenvolvidos, construindo assim um ciclo contínuo de aprendizado. Para tanto, o diário reflexivo nos permitiu explorar nossas crenças e valores como educadoras que, ao confrontar situações difíceis e dilemas éticos no contexto escolar, fomos incentivadas a refletir sobre nossas próprias certezas e a desenvolver uma compreensão mais profunda de nossa identidade profissional. Essa ação foi importante para nosso crescimento pessoal e para a construção de uma base sólida de princípios pedagógicos que guiarão nossa prática futura. O processo de escrita no diário também facilitou a comunicação entre nossas professoras supervisoras e orientadora. Esse aspecto colaborativo promoveu um ambiente de aprendizagem mútua e incentivou a troca de experiências. Por fim, apontamos que o diário reflexivo não se limitará a etapa de estágio supervisionado, mas continuará conosco ao longo de nossa carreira. Isso porque, ao cultivar o hábito de reflexão crítica e autoavaliação, desenvolvemos uma prática profissional mais consciente, responsável e adaptável às necessidades dos estudantes e às demandas do ambiente escolar em constante mudança. Assim, o uso do diário reflexivo não apenas complementa o aprendizado teórico com experiências práticas significativas, mas também trabalha a formação de forma mais ativa, crítica e autônoma.

Estágio Obrigatório II

Karen Heidemann, Cristiane Theiss Lopes

A disciplina de Estágio II Anos Iniciais - Alfabetização do Curso de Pedagogia turma FUMDES Jaraguá do Sul tem como objetivo formar professores com base teórico-prática, reflexão crítica e autonomia intelectual, para atuar de forma multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho apresentado retrata a experiência de estágio realizado na EEB Prof. João Romário em Jaraguá do Sul, com a turma do 3º ano. O estágio é dividido em momentos de observação permitindo uma análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas da professora regente, e momentos de planejamento e das práticas pedagógicas dos estagiários com a turma. O período de observação é fundamental, pois proporciona aprendizados a partir da imitação e re-elaboração de práticas. Na prática pedagógica, foi possível consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, em que as intervenções foram planejadas para explorar diferentes metodologias e estratégias de ensino, proporcionando às crianças a oportunidade de movimentar-se, agir, manipular e explorar o ambiente, utilizando jogos e brincadeiras. As práticas de intervenção foram planejadas atendendo três áreas de conhecimento, sendo elas, primeiramente, das Ciências Exatas, a Matemática, com conceito de multiplicação, utilizando atividades em duplas e materiais concretos como palitos de picolé para visualização, além de jogos interativos para fortalecer as relações entre os alunos. A segunda intervenção abordou a área das Ciências Naturais, com os movimentos da Lua e da Terra, com uma imersão ao espaço, simuladores digitais, propostas práticas no pátio e criação de cartas para um astronauta, promovendo um aprendizado lúdico e envolvente. A terceira intervenção teve objetivo as Linguagens, trabalhando com fábulas, iniciando com contação de histórias no pátio e dinâmicas de leitura e discussão, incentivando a reflexão. As intervenções demonstraram que metodologias lúdicas e participativas engajam significativamente os alunos, sendo propostas que envolvem leitura interativa, jogos e simulações práticas promovem um aprendizado mais profundo e significativo. As respostas positivas das crianças destacam a importância de criar experiências educativas inovadoras e interdisciplinares. Esse estágio proporcionou uma experiência rica e transformadora, evidenciando a integração da teoria com a prática.

ENSINO DE EVOLUÇÃO EM TEMPOS DE NEGACIONISMO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS EVOLUTIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS A PARTIR DA BNCC

Gabriel Yan Rosa, Daniela Tomio

Desde a sua elaboração e postulação por Chales Darwin e Alfred Russel Wallace, a Teoria da Evolução é alvo de críticas por diversos tipos de autoridades e pessoas comuns. O seu ensino não seria diferente, e no Brasil muito menos, desde o início da década de 1990 o ensino de evolução é uma temática abordada nas pesquisas com educação. Junto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vieram, com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os “novos” livros didáticos, assim nessa pesquisa objetivou-se caracterizar a abordagem do tema evolução biológica nos livros didáticos de Ciências do 9º ano, considerando a BNCC. Essa pesquisa tem caráter qualitativo, exploratória, sendo uma pesquisa bibliográfica, com objeto de estudo sendo os capítulos de evolução dos novos livros didáticos (LDs) e para a análise dos dados foi utilizada técnica de Análise de Conteúdo. Essa técnica foi utilizada para avaliar a forma como cada LD estabeleceu as relações do conteúdo apresentado com a história da ciência, processo de ciência e pesquisa, cotidiano, e a biodiversidade. Os LD também tiveram os conceitos evolutivos, temas relacionados a evolução e as teorias evolutivas avaliados, tendo esses conteúdos classificados em 4 categorias: (I) Conceito não é apresentado; (II) Conceito é apenas citado; (III) Conceito é brevemente apresentado/explicado; (IV) Conceito é apresentado com maior profundidade. Foram analisados 6 livros didáticos utilizados pela rede pública de ensino de Blumenau para turmas do 9º do ensino fundamental. Esses livros didáticos foram identificados pelo PNLD para escolha dos professores de Ciências do município. Foi possível constatar que todos os LDs estão dentro dos parâmetros mínimos da BNCC, porém verificou-se duas tendências nos LDs para abordagem dos conteúdos de evolução, os que apresentaram o mínimo possível do conteúdo requerido pela BNCC e os que tiveram uma abordagem mais abrangente, apresentando diferentes temas, conceitos e se aprofundando mais nos conceitos que são comuns a todos os outros LDs.

DA AULA PASSEIO AOS PROJETOS DE LETRAMENTOS: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Viviane Clotilde da Silva, Daniela Tomio, Cleide dos Santos Pereira Sopelsa, Alice Beatriz da Silva Pedroso, Aline Akemy Tanaka, Ana Paula Kurth Gonçalves, Andressa Gabriela Filippi, Cristiane Regina Sulenta, Emily Albuquerque Bewiahn, Gabriele dos Santos

A necessidade de desenvolver um processo formativo no Curso de Pedagogia, que possibilite a superação da visão fragmentada do conhecimento nos levou à organização de um proposta interdisciplinar com os/as estudantes da 3ª fase. O objetivo foi desenvolver um percurso formativo com acadêmicas/os da Pedagogia, articulando a aula passeio, técnica da Pedagogia Freinet, ao estudo dos letramentos, em uma proposta interdisciplinar, com fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza, da Matemática e da Alfabetização e Letramento. A metodologia utilizada foi a elaboração de projetos de trabalho. A proposta foi estruturada em três momentos: 1) Aula Passeio, composta por: i) estudo sobre a Aula Passeio; ii) organização de roteiro para a aula passeio; iii) definição de roteiro para a elaboração dos projetos de trabalho; iv) definição dos grupos de trabalho; v) geração de dados nos contextos visitados, por meio de fotografia, filmagem, registros escritos e outros; e, identificação de situação problematizadora. 2) Planejamento em grupo de um projeto de trabalho, a partir do roteiro, previamente discutido, foram elaborados projetos de trabalho para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, em processo de alfabetização, tendo como foco os espaços visitados e objetivos de aprendizagem relacionados aos letramentos abordados nos diferentes componentes curriculares. 3) Seminário de socialização, com instalações apresentando as atividades propostas para o desenvolvimento dos projetos. Foram elaborados os quatro projetos: Explorando o mundo das aranhas; Vida das abelhas; No rastro do jacaré; e, Projeto Aranha: Conhecendo a Maria – Bola (*Nephilingis Cruentata*). Os impactos desta experiência para a formação acadêmica se referem a elaboração conceitual, social e atitudinal dos/as estudantes em todo processo, uma vez que tiveram que, em grupo, problematizar uma situação, pensar nela como um tema de ensino e desenvolver, socializando com os/as colegas os conhecimentos obtidos, tanto teóricos quanto pedagógicos. Além disso, a proposta da aula passeio para o Parque das Grutas e Cavernas de Botuverá e ao Parque Ecológico Zoo Botânico de Brusque permitiu às/aos estudantes ampliarem repertórios culturais e científicos em experiências que ampliam os lugares da universidade para aprender em contextos de Educação Não Formal. Por fim, a proposta interdisciplinar também possibilitou uma maior articulação entre as docentes dos componentes curriculares envolvidos, com planejamentos e tomadas de decisões colaborativas, em consonância ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Memórias de um estágio pouco observacional

Ivan Renato Corrêa de Moraes

Este trabalho narra a experiência em estágio obrigatório à Licenciatura em Filosofia. Muitos estudantes acham que a Filosofia é uma disciplina que pouco agrega. O ponto de partida para a experiência foi a questão: É possível despertar no estudante do ensino médio da escola pública através das metodologias ativas o interesse por filosofia e por consequência o desenvolvimento do senso crítico? O estágio nas escolas durou três semestres e foram escolhidas 02 escolas estaduais com perfis diferentes, ambas em Joinville, SC. Uma escola fica na região central (possui boa estrutura e recursos) e a outra escola em região periférica (população em situação de vulnerabilidade, escola com recursos limitados). Estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio participaram do projeto. Após sistemáticos estudos e preparações, teve início o estágio presencial. A resistência dos coordenadores e professores em adotar novas metodologias foi o primeiro ponto de atenção. As primeiras semanas na escola foi para compreender o ambiente, as aulas, os estudantes. O primeiro semestre do estágio, na escola do centro, utilizamos Educação dialógica de Paulo Freire. Precisamos identificar e definir com os estudantes um tema relevante a eles, a ser abordado em consonância com a programação do professor, mas com metodologia da problematização. Na dinâmica de Rodas de Conversa os estudantes escolheram o tema Ética e Moral. Tomando por base Immanuel Kant, John Locke, Sócrates e Platão. Utilizou-se aulas invertidas, dramatizações e aprendizagem cooperativa na abordagem do assunto. O resultado foi que, mesmo as salas de aula “problemáticas” responderam bem às novas abordagens. No segundo semestre, na escola de periferia, manteve-se esta sistemática de aulas, abordando Cidadania, Liberdade, Democracia; Platão, Sócrates e Aristóteles filósofos estudados. No terceiro semestre, na escola de periferia, trabalhamos com Gameficação digital em plataformas como Kahoot e Mentimeter. Após a explicação da lógica Aristotélica foi criado um jogo para ser disputado entre equipes e validar o conteúdo assimilado. Os estudantes também tiveram a oportunidade de criar jogos baseados, conforme o cronograma das aulas. A assimilação do conteúdo por parte dos estudantes superou as expectativas. A pergunta inicial feita foi respondida positivamente, porém, o ponto chave é o preparo do professor, conhecer metodologias ativas ter a clareza que elas são ferramentas de apoio às estratégias didáticas. As políticas de educação e a gestão da educação precisam garantir que o professor esteja preparado. Infelizmente neste sentido precisamos evoluir em muito. Na parte que nos compete, ficamos felizes ao constatar que, com investimento baixo, pudemos impactar em muito a qualidade do Ensino.

Superando a Insanidade

Alexandre Will, Celso Kraemer

É possível promover mudanças realizando as coisas da mesma forma, ou é possível obter resultados diferentes reproduzindo mais do mesmo? Apesar da obviedade da resposta, o que parece é que quando se trata de educação, sobretudo da formação de professores, o que se aplica é exatamente isso, a insanidade de se esperar uma educação inovadora com conceitos fixados em práticas ultrapassadas e obsoletas, sobretudo no que diz respeito a estágio supervisionado. Não é incomum ouvir críticas ao modelo educacional vigente, e parece haver um consenso de que a educação bancária necessita ser superada. Contudo, já na primeira experiência como docentes em formação, os aspirantes a professores são frequentemente submetidos a uma experiência castradora de estágio observacional, onde os estagiários, mais uma vez, assumem a posição de alunos, obrigados a observar para poder aprender. Entretanto o estágio do curso de licenciatura em filosofia da Universidade Regional de Blumenau, representa uma ruptura com o modelo tradicional onde tivemos a oportunidade de vivenciar um modelo de estágio onde não participamos como meros espectadores, mas tivemos oportunidade de atuar ativamente em cada etapa deste processo. A proposta geral do estágio em Filosofia, conforme parâmetros planejados pelo coordenador de estágio curricular, fundamenta-se em uma metodologia dialógica, emancipadora e ativa, enriquecida pelo uso das mídias digitais. Esta abordagem pedagógica, inspirada por princípios filosóficos, visa não apenas à transmissão do saber, mas à formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de engajar-se profundamente com o conhecimento e aplicá-lo de maneira reflexiva e transformadora em suas vidas e comunidades através de uma abordagem inovadora e pertinente às demandas da educação contemporânea. A experiência de partilhar os conhecimentos e práticas adquiridos no curso de licenciatura em filosofia, com estudantes do ensino médio durante as incursões nas escolas proporcionou uma rica troca de saberes, que se revelou uma experiência de inestimável valor pedagógico e existencial. Esta dialética entre teoria e prática não só enriqueceu a compreensão da filosofia, mas também reafirmou a intrínseca conexão entre a reflexão filosófica e a vida cotidiana.

Vivências do estágio em filosofia

João Henrique de Oliveira, Celso Kraemer

Durante meu estágio supervisionado no curso de licenciatura em Filosofia, tive a oportunidade enriquecedora de aplicar teorias filosóficas em um contexto educacional real, especificamente na Escola de educação básica Giardini Lenzi localizada em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. O estágio foi realizado com alunos do ensino médio, cuja diversidade de experiências e perspectivas proporcionou um ambiente desafiador e estimulante para o desenvolvimento pedagógico. O principal objetivo do estágio foi integrar a filosofia ao currículo escolar de maneira inovadora e acessível aos alunos do ensino médio. Buscamos não apenas transmitir conteúdos filosóficos tradicionais, mas também promover o pensamento crítico e reflexivo, habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Para alcançar esses objetivos, adotamos algumas metodologias: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a gamificação. A ABP incentivou os alunos a enfrentar questões filosóficas complexas, promovendo a colaboração e a investigação autônoma. Por outro lado, a gamificação trouxe elementos lúdicos ao aprendizado, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Ao longo dessa experiência, pude constatar como essas abordagens não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também os motivam a participar ativamente do processo de aprendizagem, transformando a dinâmica da sala de aula, incentivando a colaboração, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, estimulando pensamento crítico dos estudantes ao confrontá-los com desafios práticos e relevantes. Os resultados do estágio foram bastante positivos. Observamos um aumento significativo no engajamento dos alunos com os temas filosóficos abordados. Através das atividades gamificadas, os estudantes demonstraram maior motivação para explorar conceitos filosóficos complexos e aplicá-los em situações práticas. Além disso, a ABP proporcionou oportunidades para que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa, argumentação e resolução de problemas de maneira independente. Concluímos que a integração da filosofia com metodologias ativas como ABP e gamificação pode ser altamente eficaz no contexto do ensino médio. Essas abordagens não apenas tornaram o aprendizado mais interessante e relevante para os alunos, mas também promoveram o desenvolvimento de competências fundamentais para sua formação integral. A filosofia, ao invés de ser vista como um campo distante e abstrato, tornou-se acessível e estimulante para os estudantes, incentivando um pensamento crítico e reflexivo que é crucial para sua formação como cidadãos conscientes e participativos.